



5. PROPOSTA

5.7 IMPLANTAÇÃO

A implantação teve como objetivo aproveitar as qualidades que o terreno possui, dentre elas, os visuais, desníveis, sendo capaz de agregar valor ao projeto.

O paisagismo seguiu as linhas dos acessos principais ao edifício, de forma a integrá-lo, como foi o caso de pilotis no acesso ao café, espaço esse que se liga e cria continuidade da praça junto a edificação, sendo assim, criando caminhos que direcionam os usuários a todas as áreas da praça.

Objetivando o uso da Biblioteca também para o lazer, além das diversas atividades oferecidas, o paisagismo traz áreas com gramados, espelhos d'água, Palco multiuso, área para leitura e oficinas, para uso da população.

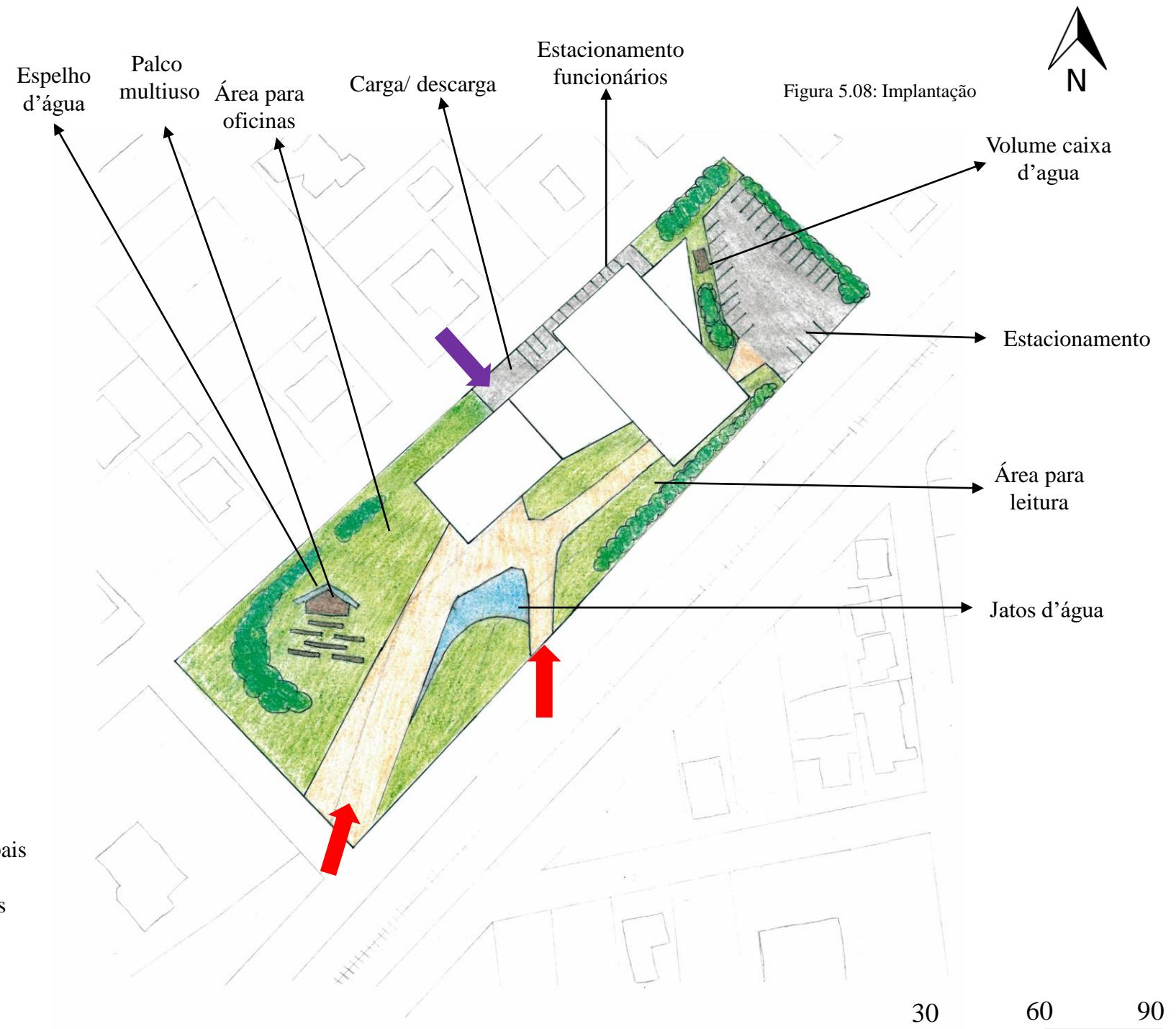
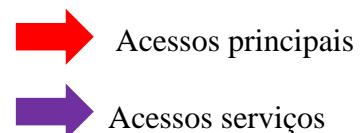


Figura 5.08: Implantação

Fonte: Elaborado pela autora, 2017



5. PROPOSTA

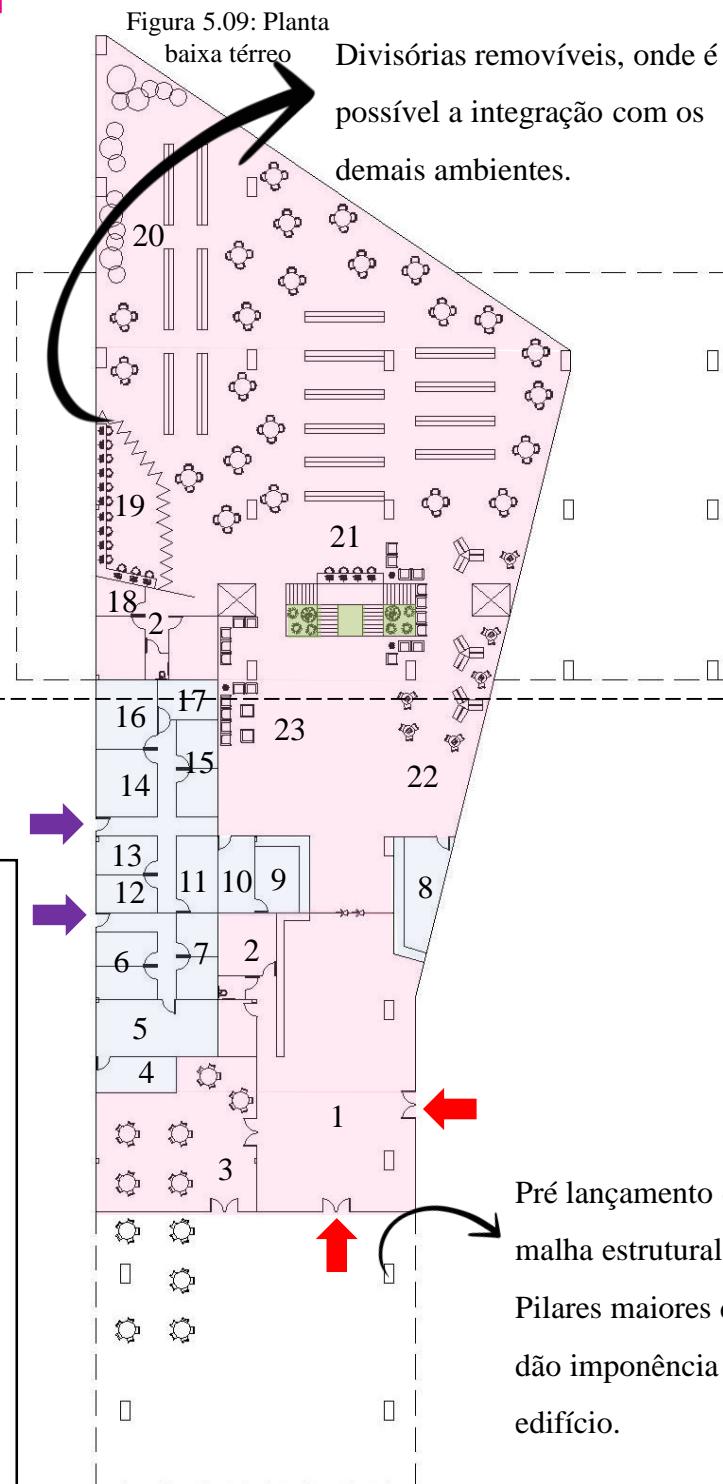
5.8 PLANTAS BAIXAS BIBLIOTECA

A divisão e a disposição dos ambientes procura integrar os espaços, coerente aos usos e acessos público, semi-público e privado.

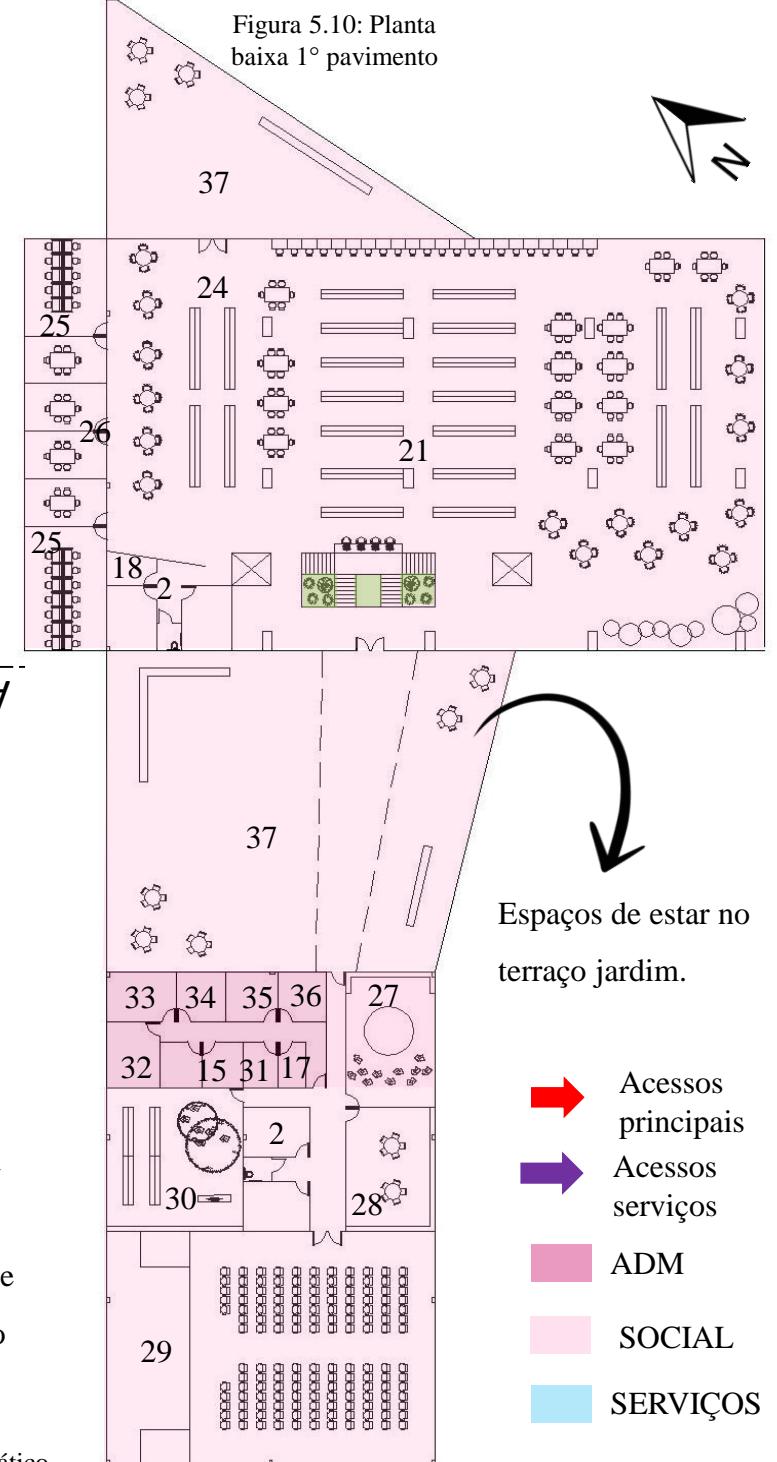
Sua volumetria se ressalta pelo uso de pilotis, fazendo com que o espaço se ligue a praça. No pavimento térreo concentram-se o setor técnico, setor de serviços, café e atividades públicas.

No primeiro pavimento está os demais acervos dos livros, mesas para leitura e estudo individual ou em grupo, setor Braille, videoteca, contação de histórias, clube de leitura e setor administrativo.

1- Hall/ Espaço para exposições	21- Acervo
2- Sanitários	22- Periódicos
3- Café	23- Espaço de estar
4- Balcão de atendimento	24- Setor de Braille
5- Cozinha	25- Salas de estudo individual
6- Depósitos do café	26- Salas de estudo em grupo
7- Vestiários/ sanitários do café	27- Contação de histórias
8- Xerox	28- Clube de leitura
9- Balcão de atendimento biblioteca	29- Sala multiuso
10- Catalogação	30- Videoteca
11- Reserva técnica	31- área técnica
12- Copa	32- Diretoria
13- Almoxarifado	33- Sala de reuniões
14- Restauração e manutenção	34- Administração
15- Vestiários/ Sanitários	35- Tesouraria
16- Sala bibliotecários	36- Secretaria
17- Depósito	37- Terraço jardim
18- Fraldário	
19- Computação	
20- Setor infante juvenil	



Fonte: Elaborado pela autora, 2017



Fonte: Elaborado pela autora, 2017



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

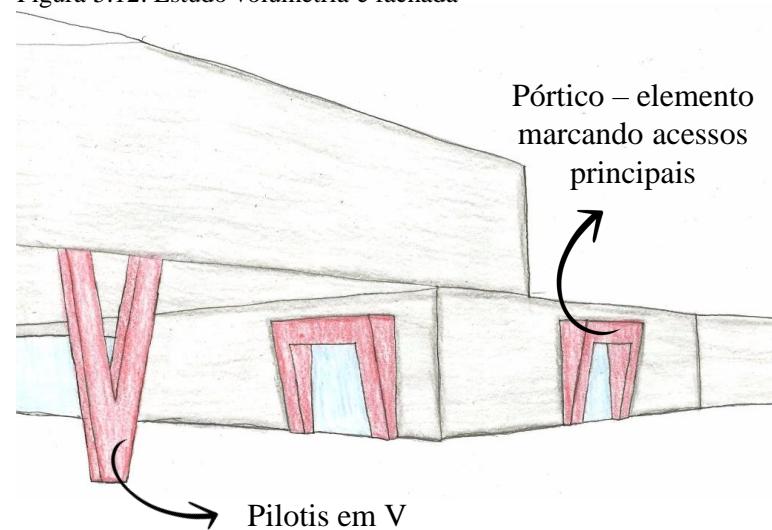
- Acessos principais
- Acessos serviços
- ADM
- SOCIAL
- SERVIÇOS





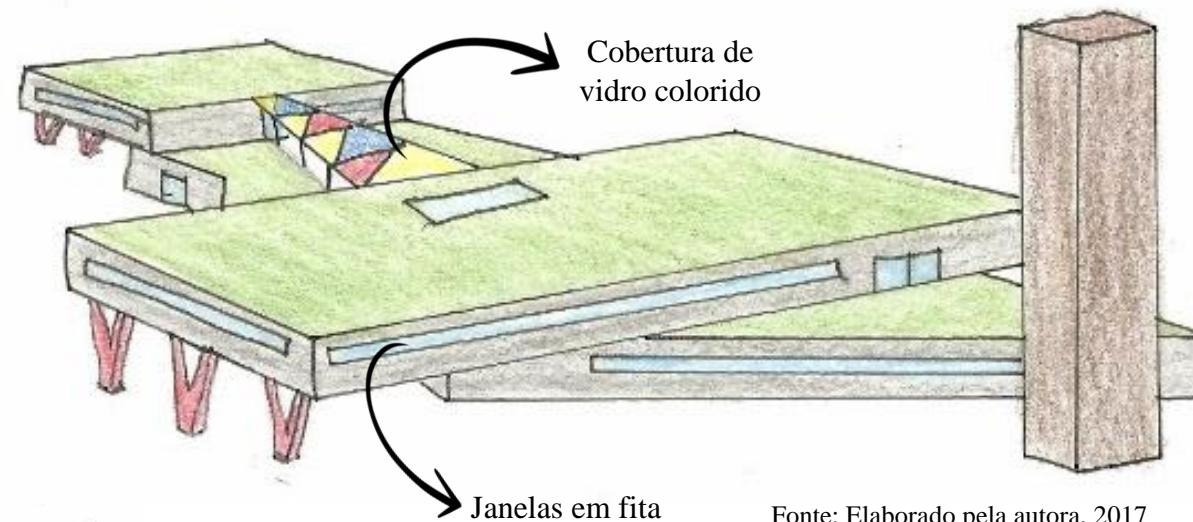
5.9 CROQUIS

Figura 5.12: Estudo volumetria e fachada



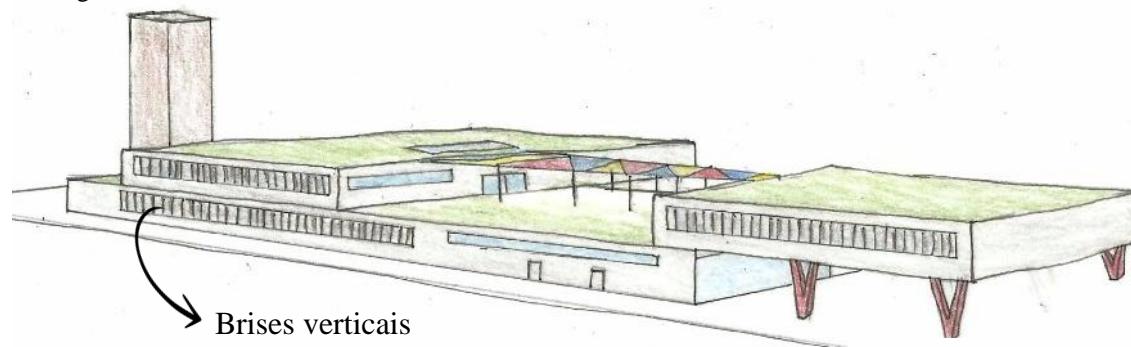
Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 5.13: Estudo volumetria e materialidade



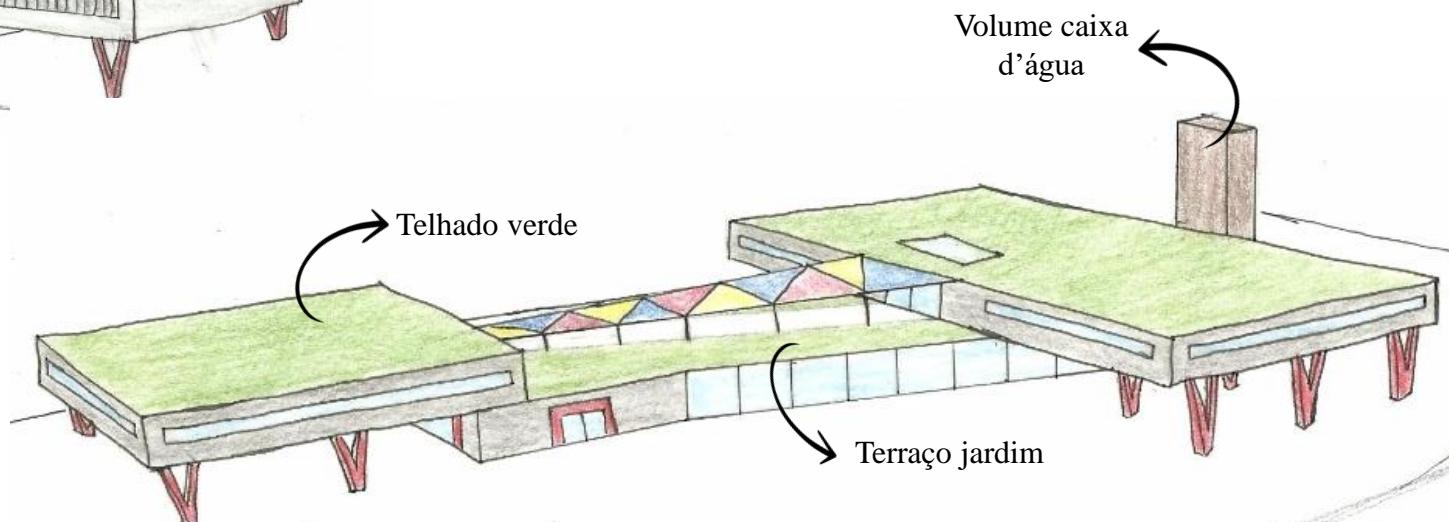
Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 5.14: Estudo volumetria e fachada

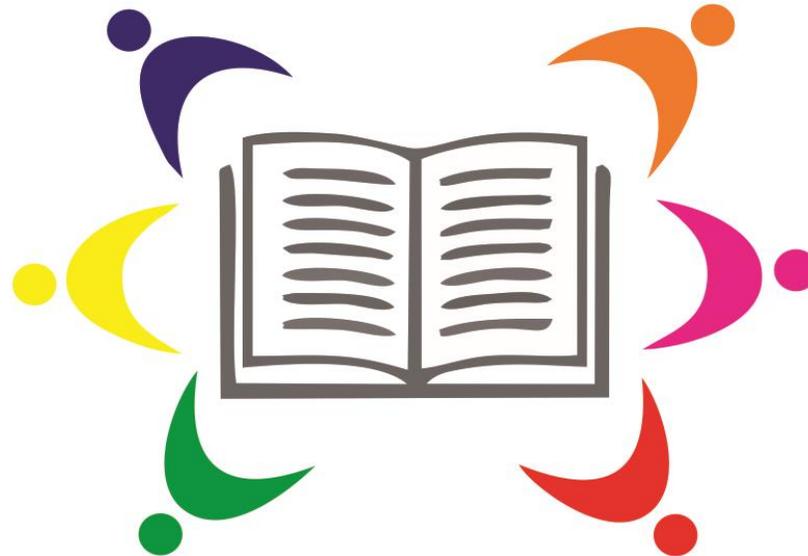


Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 5.15: Estudo volumetria



Fonte: Elaborado pela autora, 2017



BIBLIOTECA PÚBLICA
PE. CLAUDINO BIFF

“Se pode matar o homem
Porém, não matarão a forma
Em que se alegrava sua alma
Quando sonhava ser livre.”
(Pe. Claudino Biff, 1988)



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
MARIA LETÍCIA CECHINEL PADOIN

BIBLIOTECA PÚBLICA
PE. CLAUDINO BIFF

Tubarão

2017

MARIA LETÍCIA CECHINEL PADOIN

BIBLIOTECA PÚBLICA

PE. CLAUDINO BIFF

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Prof. Maria Matilde Villegas Jaramillo, Msc.

Tubarão

2017

DADOS CADASTRAIS

Acadêmica: Maria Letícia Cechinel Padoin

Matrícula: 552158

Endereço: Rua Vereador Antônio Maccari, 79

Bairro: Centro

Cidade: Morro da Fumaça, SC

Celular: (48) 99605-3282

E-mail: leticiacechinel_@hotmail.com

FOLHA DE ASSINATURAS

Trabalho de Conclusão de Curso I, elaborado pela acadêmica Maria Letícia Cechinel Padoin, aprovado pela seguinte banca avaliadora:

Profª. Drª. Maria Matilde Villegas Jaramillo

Profª. Msc. Sara Bittencourt

Orientadora: Profª. Drª. Maria Matilde Villegas Jaramillo

E-mail: matildevillegas@terra.com.br

Profª. Msc. Adriana Fabre Dias

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, e pela oportunidade de concretizar esse sonho.

A minha família, em especial aos meus pais, Edson e Maria Goretti, e meu irmão Edson Luís, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao meu namorado, Arthur, por sempre me estender a mão e me acalmar nos momentos difíceis.

Ao meu tio, Luiz Antônio, que me guiou e auxiliou durante esses anos.

Aos meus amigos, pelo companheirismo e alegria.

Aos professores, por todos os ensinamentos durante o curso.

Em especial a minha orientadora Maltilde, por seus ensinamentos, paciência e confiança.

Obrigada !

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo buscar informações que envolvem temas relacionados a Biblioteca, Cultura e Lazer, as quais servirão de fundamento para a criação de partido geral e projeto.

A escolha do tema surgiu da compreensão das necessidades da cidade, no qual o mundo tecnológico mudou a concepção de lazer para as pessoas, refletindo na limitação de convivência, interação social e na troca de conhecimento.

O projeto trata de uma Biblioteca Pública Municipal, na cidade de Morro da Fumaça, Santa Catarina, onde o mesmo abordará temas como: lazer, cultura e interação social.

Palavras Chave: Conhecimento – Biblioteca – Cultura - Lazer

ABSTRACT

This work aims to seek information that involves themes related to Library, Culture and Leisure, which will serve as the foundation for the creation of general party and project.

The choice of theme arose from the understanding of the needs of the city, in which the technological world changed the conception of leisure for the people, reflecting in the limitation of coexistence, social interaction and in the Exchange of knowledge.

The Project is about a Municipal Public Library, in the city of Morro da Fumaça, Santa Catarina, where it will address themes such as: leisure, culture and social interaction.

Keywords: Knowledge – Library – Culture - Leisure

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9	4.0 ANÁLISE DA ÁREA	44
1.1 Apresentação	10	4.1 Localização	45
1.2 Problemáticas/ Justificativa	10	4.2 Acessos	46
1.3 Objetivos	11	4.3 Breve histórico	46
1.3.1 Objetivo geral	12	4.4 Atividades econômicas	47
1.3.2 Objetivos específicos	12	4.5 Equipamentos públicos e mobiliários urbanos	50
1.4 Metodologia	13	4.6 Bibliotecas	51
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14	4.7 Infraestrutura	52
2.1 Biblioteca pública no Brasil	15	4.8 Hierarquia viária	53
2.1.2 Biblioteca pública no Brasil	16	4.9 Cheios e vazios	53
2.1.3 Biblioteca pública em Morro da Fumaça	16	4.10 Uso do solo e gabaritos	54
2.2 Cultura, conhecimento e lazer	18	4.11 Legislação	55
2.3 Inclusão social e acessibilidade universal	21	4.12 Características físicas do terreno	56
2.4 Sustentabilidade	24	5. PARTIDO	57
3. REFERENCIAIS PROJETUAIS	25	5.1 Conceito	58
3.2 Biblioteca pública municipal de Torre - Pacheco e parque de leitura	27	5.2 Diretrizes projetuais	58
3.3 Biblioteca pública de Venesla	33	5.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento	59
3.4 Biblioteca universitária Unisul – ESTUDO DE CASO	38	5.4 Organograma e fluxograma	60
3.5 Referenciais pontuais	43	5.5 Zoneamento funcional	61
		5.6 Materiais e sistemas construtivos	62
		5.7 Implantação	63
		5.8 Plantas biblioteca	64
		5.9 Croquis	65
		6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
		7. REFERÊNCIAS	67
		8. APÊNDICE	69
		9. ANEXOS	71



INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentará as definições do tema, objetivos, justificativas, e problemática que levaram desse modo a escolha e a metodologia usada, mostrando como o trabalho será desenvolvido.



1.INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

A Biblioteca Pública é uma instituição, centro de informação, que disponibiliza conhecimento para todos os usuários. Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p. 18):

“A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando prontamente para os usuários todo tipo de conhecimento. Os serviços fornecidos pela biblioteca baseiam-se na igualdade de acesso para todos, independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, status social.”

Esta instituição é um grande instrumento de transformação social, pois é a partir dela que surgem oportunidades, descobertas e conhecimento. Deve possuir uma ampla gama de assuntos em múltiplos suportes, apoiando a educação formal em todos os níveis. É um local onde conhecimento, cultura e lazer devem andar juntos. Um espaço sociocultural acessível a todos.

Portanto, devido à necessidade de um espaço que gere conhecimento, lazer e de qualidade para a população, o tema escolhido para a elaboração do seguinte Trabalho de Conclusão de Curso, é a implantação de uma Biblioteca Pública Municipal em Morro da Fumaça, SC. Com o intuito de atender às necessidades do município, aliando informação, entretenimento e inclusão social.

1.2 PROBLEMÁTICA/ JUSTIFICATIVA

O município de Morro da Fumaça, possui uma biblioteca pública municipal Pe. Claudino Biff. Atualmente funciona em um anexo no CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos), porém sempre foi um espaço precário e pequeno, é perceptível que o município carece de um equipamento público de referência cultural e literária para todos. O objetivo é transformar a biblioteca pública em um espaço ativo, visto que a cidade perdeu essa cultura



devido à falta de incentivo e de uma biblioteca, trazendo a comunidade escolar e toda a população para este espaço.

A cidade de Morro da Fumaça possui inúmeras escolas públicas e particulares, onde apresentam acervos voltados para os estudantes, porém não atende as necessidades dos alunos e dos cidadãos.

Analisando as necessidades do município, observou-se a carência de uma biblioteca municipal que dê condições para conhecimento e lazer aos usuários. A realidade de descaso e negligência para área de educação e cultura, é visível, não há acesso democrático para oportunidades de aprendizagem e informações para a população.

O terreno escolhido para a proposta está localizado no centro da cidade. Visto que, nas proximidades existem equipamentos públicos, e de destaque cultural e histórico do município, como: o ginásio de esportes Jorge Silva, a Igreja São Roque, prefeitura, rodoviária, entre outros.

A biblioteca é de extrema importância para a sociedade, sendo um espaço sociocultural, que tem a função de servir a população, oferecendo informação, lazer e cultura. Segundo Martins (2002), para que seja um ambiente vivo e transborde cultura, deve permanecer seu sentido de atuação, sendo livre, aberta, acessível, socializadora, democrática e que ao mesmo tempo que cuida da preservação da memória, investe na melhoria do conhecimento e soma esforços para que transforme e seja transformada para e pelos usuários.

1.3 OBJETIVOS

Para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso I, faz-se necessário traçar objetivos que guiem a pesquisa e acarretem os resultados esperados.



1.3.1 OBJETIVO GERAL

O trabalho tem como objetivo realizar uma proposta arquitetônica para a sede da Biblioteca Pública de Morro da Fumaça, tornando um espaço ativo e aliando cultura e o lazer.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o diagnóstico da área do projeto;
- Estudar referenciais projetuais de bibliotecas que auxiliarão na elaboração do projeto;
- Pesquisar o que a população de Morro da Fumaça necessita em uma biblioteca pública;
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- Promover o conhecimento da herança cultural;
- Propiciar acesso livre a todo material informativo, informação comunitária e sistema informático;

- Favorecer e incentivar a diversidade cultural;
- Promover a diminuição de desigualdades informacionais, fortalecendo a inclusão social;
- Elaborar o projeto em forma de partido para o aprimoramento do anteprojeto na disciplina de TCCII.



1.4 METODOLOGIA

A metodologia, é o caminho que tracejamos para alcançarmos os objetivos desse referido trabalho, no qual se delinea no formato a seguir:

1. Levantamento de referenciais teóricos e projetuais: Com o objetivo de reunir informações e dados que servirão de base, por meio de referenciais conceituais, teóricos, projetuais em artigos, sites, livros, dissertações, entre outros, é a revisão bibliográfica que será abordado no tema.

2. Pesquisa quantitativa: Saídas de campo e entrevistas com a população e funcionários da biblioteca, visando as necessidades e informações para a elaboração de um projeto bem delineado.

3. Diagnóstico da área: Nessa etapa, será observado o seu entorno, os dados físicos e históricos, seus acessos, a

potencialidade e seus pontos fracos e o levantamento fotográfico.

4. Estudo de caso: Para que se tenha melhor conhecimento e informações sobre o tema, edificações relacionados ao tema serão visitados e analisados.

5. Elaboração do partido: Ao final de todos os estudos sobre o tema, serão realizadas as diretrizes, programa de necessidades, organogramas e fluxograma, que auxiliarão no processo de criação do partido. O mesmo será elaborado por meio de estudos esquemáticos, croquis, implantação e os primeiros estudos de volumetria.

6. Desenvolvimento do anteprojeto: É a etapa final deste trabalho, em que será a representação da proposta na disciplina de TFG II, apontando todos os elementos necessários para o entendimento do anteprojeto.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica é desenvolvido através de assuntos vinculados do tema do TCC, estimulando o surgimento de ideias e soluções no decorrer do desenvolvimento da proposta. Sendo assim, os seguintes temas serão abordados: **A Biblioteca Pública, Biblioteca Pública no Brasil, Biblioteca pública em Morro da Fumaça, Cultura, Conhecimento e Lazer, Inclusão Social e Acessibilidade Universal, e Sustentabilidade**



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A BIBLIOTECA PÚBLICA

Biblioteca do grego “*bibliothēke*”, que conforme SANTOS (2010), é resultado da junção de duas palavras do idioma grego, *biblio* que significa livro, e *tēke* que significa depósito. Na definição tradicional do termo, era entendida como o depósito encarregado pela guarda de materiais escritos, papíros e pergaminhos, segundo SCHWARCZ (2002).

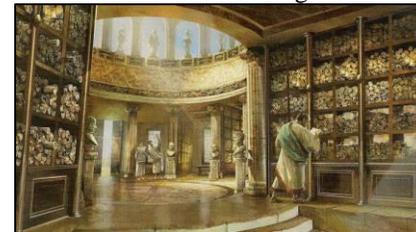
Este mesmo autor assinala que, na antiguidade a biblioteca era marcada por diversas restrições, onde não era provável entrar e utilizar os acervos. A arquitetura dos prédios, que abrigavam as bibliotecas, eram projetados a modo de impedir que as obras sedes locassem, ficando restritas dentro daquele espaço. Para impedir a circulação e roubo das obras, a maioria das bibliotecas possuíam guardas, corredores sem saída, entradas e saídas falsas, e portas que levavam a

nenhum lugar, ou seja, um labirinto, conforme MANGUEL; GUADALUPE (2003).

Essas bibliotecas possuíam uma grande variedade tipológica de informação e em diferentes épocas do período antigo, por exemplo, eram desenvolvidas por suportes minerais e vegetais, como o paio e as placas de argila, como afirma MARTINS (2002). SOUZA (2005) diz que, nenhuma biblioteca, sendo grandiosa ou pequena, foi preservada até a atualidade, tendo como decorrência a ação do tempo, guerras e outras intervenções.

A primeira biblioteca do mundo, da qual se tem registro é a de Alexandria, é a mais famosa da antiguidade, conhecida por sua grandiosidade, e com a maior coleção de manuscritos. Foi fundada, segundo SANTOS (2010), durante o reinado de Ptolomeu, no ano 280 a.c, tendo como objetivo tornar a cidade de Alexandria em um pólo cultural.

Figura 2.02: Biblioteca de Alexandria na Antiguidade



Fonte: Blog Aline Responde, 2016



2.1.2 BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL

Conforme o site Cultura –Arte, os colégios dos jesuítas criaram as primeiras bibliotecas no Brasil, até serem expulsos por questões políticas, em 1759. Destas, a maior era a do Colégio dos Jesuítas da Bahia, a primeira universidade do Brasil, que contava com um acervo grande, sendo em sua maioria manuscritos, num período em que a imprensa no Brasil era reprimida.

Com a chegada da família Real, em 1810 ocorreu a transferência do acervo, com cerca de 60 mil peças, da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda de Lisboa para o Rio de Janeiro. Sendo que até 1814, apenas estudiosos com autorização, podiam entrar e consultar o acervo, sendo livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas. Depois dessa data, o acesso foi liberado ao público. Após a independência, a Biblioteca Real foi comprada pelo império do Brasil,

tendo o seu nome alterado para Biblioteca Imperial e pública da Corte, e em 1876, ocorreu outra mudança em seu nome, passando a se chamar Biblioteca Nacional, cujo nome oficial institucional é Fundação Biblioteca Nacional. É tombada pela UNESCO, como uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, e a maior da América Latina.

Figura 2.03: Biblioteca Nacional



Fonte: Mais Leitura Bco, 2014

2.1.3 BIBLIOTECA PÚBLICA EM MORRO DA FUMAÇA

Foi fundada em 16 de novembro de 1973, no mandato do Prefeito Getúlio Pagnan, se chamava Biblioteca Municipal Rui



Barbosa e funcionava numa sala anexa à prefeitura. Em 2001, ocorreu uma mudança em seu nome, passando a se chamar Biblioteca Pública Municipal Pe. Claudino Biff, e localizava-se em uma sala do centro comercial San Valentin.

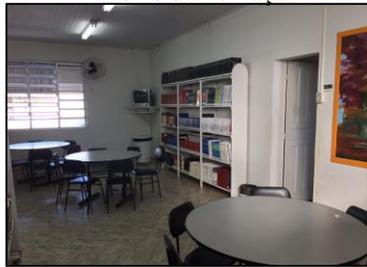
Atualmente a mesma está localizada em uma sala anexa no CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos), no centro de Morro da Fumaça – SC. Apesar de estar situada numa área de destaque da cidade, é pouco utilizada por não possuir infraestrutura adequada, não ser divulgada e pela falta de incentivo.

Figura 2.04: Biblioteca de Morro da Fumaça



Fonte: Acadêmica, 2017

Figura 2.05: Biblioteca de Morro da Fumaça

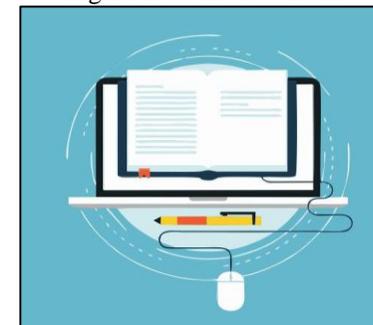


Fonte: Acadêmica, 2017

Por intermédio dessa análise observamos que as bibliotecas desde antigamente até os dias atuais, continuam desempenhando um papel importante na disseminação da informação e do conhecimento.

Com a chegada da era digital, a informática nos trouxe os e-books e áudio-books, sendo mídia digital. O modelo eletrônico tem suas vantagens, pois são acessíveis às mais variadas necessidades dos usuários, sendo possível ler no computador, adquirir o produto em segundos, armazenar em diversas formas, facilidade de transporte, preço acessível, possibilidade de modificar a fonte e transformar em Braille, entre outros. É uma ferramenta flexível e que veio para aliar com as bibliotecas modernas. As novas formas digitais são interessantes e de suma importância, porém não substituem o livro impresso.

Figura 2.06: Livro Virtual



Fonte: Freepik, 2017



Segundo FURTADO (1998), sobre bibliotecas e a era digital, afirma que:

“Muito embora a Internet não possa, visivelmente, ser uma biblioteca, o destino das bibliotecas na era digital está irremediavelmente ligado às grandes redes de informação e comunicação. Não só porque as bibliotecas tenderão progressivamente a participar numa futura rede global, mas também porque é imprescindível integrar os recursos da Internet na coleção de cada biblioteca. Integração que deverá ser assegurada com precauções críticas e num duplo sentido: possibilitar ao utilizador acesso à Internet, mas um acesso com valor acrescentado (serviços de apontadores, catalogação de recursos remotos, associação de URLs no catálogo local, etc.) e procurar diminuir a distância

entre o material disponível em rede e o material existente nas coleções, de modo a que o utilizador consiga encontrar maior coerência entre eles e deixe de os sentir como espaços de informação fundamentalmente diversos.”

Sendo assim, é possível considerar que atualmente deve ser uma instituição que propicie acesso livre a todo material informativo, informação comunitária e sistema informático, contribuindo para a democratização do conhecimento e informação, fortalecendo a inclusão social.

2.2 CULTURA, CONHECIMENTO E LAZER

Para ADVERSE (2007) a democracia aplicada em uma sociedade, busca a preservação e os interesses coletivos, esta liberdade dada as pessoas permite que se busque o gozo de saciar as vontades individuais, sem que se prejudique os princípios fundamentais. Nesta busca pelas vontades individuais pode-se citar o enriquecimento cultural e intelectual e o prazer de praticar um ato lícito que sacie a vontade de cada um.



De acordo com LINTON (1936) é de comum entendimento que a cultura, é um conjunto de conhecimento, que se é absorvido e interpretado individualmente com base em suas crenças, em artes, nos bons costumes, hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano. Por ser definido como um conjunto de ideias, condutas e práticas sociais que podem ser demonstrado por símbolos e de variadas formas representativas, é de fundamental importância que essa cultura seja uma herança social da humanidade, que poderá ser estudada do passado para melhor interpretar o presente.

O conhecimento pode ser dividido em variadas categorias, como intelectual, científico, racional, sensorial filosófico e teológico. A informação destas categorias faz com que a informação seja interpretada e instruída que poderá ser formulado hipóteses, conceitos, descrições, procedimentos, teorias e princípios.

Segundo a UNESCO (1994 p.7):

A liberdade, a prosperidade e o progresso da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais, mas só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse das informações que lhes permitam exercer seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

A Constituição da República Federativa do Brasil (1998) no artigo 227 diz que o direito à educação tem como objetivo a integralização da criança e do adolescente para que o conhecimento adquirido auxiliem na formação de valores. Este direito permitido, faz com que seus entendimentos se ampliem, e seus pensamentos permitam-lhe, um maior conhecimento e uma melhora em comportamento social, para tanto, esse



Fonte: Freepik, 2017



2.3 INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

Num espaço cultural e público, é de suma importância a inclusão social que evidencia que foram atravessadas diferentes fases em diversas culturas e épocas. CORREIA (1999) afirma que a Idade Antiga, na Grécia, crianças nascidas com deficiência eram abandonadas ou mesmo mortas, sem o direito ou oportunidade do convívio social. Na Idade Média, pessoas com deficiência eram também agredidas, consideradas como inválidas, possuídas de espíritos maus, perseguidas e mortas. Sendo assim, na maioria das vezes as famílias preferiam escondê-las, privando-as da vida social e comunitária, e durante muito tempo isso aconteceu.

No Brasil por volta do século XVIII, o atendimento aos deficientes limitava-se aos abrigos e à distribuição de alimentos, nas Santas Casas, e em

algumas exceções de crianças que participavam de algumas orientações com outras crianças normais, afirma JANNUZZI (2004). No ano de 2007 foi realizada a Portaria Ministerial (Portaria Ministerial nº 555, de 05 de junho de 2007), no qual discorre o reconhecimento das diferenças e as dificuldades, criando alternativas de inclusão na educação escolar e propondo mudanças nas estruturas das escolas e na cultura, para que todos os usuários tenham suas especificidades atendidas. Porém, sabemos que a grande maioria das escolas enfrenta a dura realidade das condições físicas inadequadas, onde não apresentam as normas que a NBR 9050 exige, e o despreparo para ensinar os “alunos especiais”.

Figura 2.10: Inclusão em sala de aula



Fonte: Diário Inclusão Social, 2016

Figura 2.11: Inclusão



Fonte: Global Genes, 2016



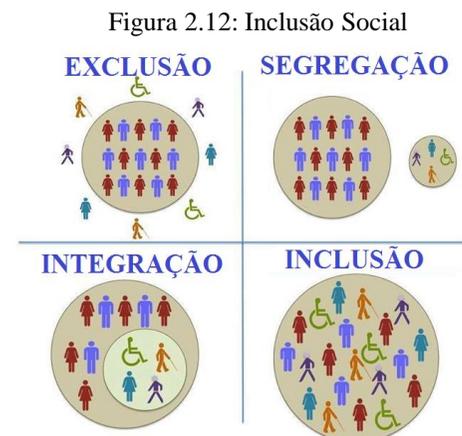
No último censo demográfico executado em 2010, apontaram quase 46 milhões de brasileiros que possuem alguma deficiência, seja ela visual, mental, auditiva ou motora. Destes, foi apresentado também baixas taxas de alfabetização em comparação de toda a população brasileira. Igualdade de oportunidades para todos é direito de todo ser humano. Por isso, a inclusão social deve ser feita envolvendo toda a sociedade e ser acessível a todos.

Conforme já citado anteriormente, é um dever do estado e direito de todos os cidadãos, a inclusão social e o respeito de todos os direitos fundamentais. No município em que se apresenta este projeto, Morro da Fumaça/SC, se demonstra escasso instituições que se norteiam a inclusão de pessoas com deficiência. Mesmo fazendo divisa com diversas outras cidades que possuem essas instituições, no município, apenas a APAE atua de forma efetiva, prestando serviços de educação, saúde e assistência social a quem necessita, auxiliando no

desenvolvimento e na inclusão social das pessoas com deficiências.

A preocupação com a acessibilidade é primordial para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática e justa, na qual pessoas com suas divergentes características são reconhecidas e respeitadas, e não discriminadas.

O acesso a informação deve ser igualitário. As bibliotecas devem estar aptas para atender a qualquer atividade informacional de todo e qualquer usuário, respeitando suas necessidades. Promover a integração social e inclusão de pessoas com necessidades especiais, através da informação e conhecimento, é fundamental para que as oportunidades sejam iguais.



Fonte: Filosofia Hoje, 2014



Um ambiente acessível é aquele que permite de forma segura e autônoma o acesso de qualquer indivíduo. Segundo SARRAF (2012, p. 62):

“A acessibilidade é uma forma de concepção de ambientes que considera o uso de todos os indivíduos independente de suas limitações físicas e sensoriais, desenvolvida a partir dos conceitos de inclusão social. Os benefícios da acessibilidade possibilitam a melhoria da qualidade de vida da população com ou sem deficiência, proporcionando liberdade de escolhas e abertura de horizontes pessoais, profissionais e acadêmicos.”

A NBR 9050- Acessibilidade universal estabelece critérios e orientações técnicas a serem seguidos quando no projeto, construção, instalação, mobiliário e entre outros. Uma biblioteca acessível deve estar preparada para atender qualquer usuário com suas

distintas características. Na acessibilidade universal não obtêm produtos e serviços somente para deficientes, pois seria uma forma de discriminação, mas são desenvolvidos produtos e serviços para de todos, de forma mais inclusiva e abrangente possível.

A Secretaria dos Direitos das Pessoas com Deficiência do Estado de São Paulo (2011) apresenta quatro elementos indispensáveis de Bibliotecas Acessíveis:

1) Escâner para leitura de livros e publicações em geral, com emissão imediata de voz e possibilidade de gravação em áudio ou em diferentes formatos. Dispõe de OCR (sigla em inglês para reconhecimento de carácter óptico) e quando acoplado ao computador, permite também a ampliação das fontes do texto escaneado. Ideal para pessoas cegas, idosas, disléxicas e até iletradas, que poderão ouvir textos emitidos por voz agradável, com controle de velocidade e recursos como a soletração das palavras, ou ainda daquelas com baixa visão, que poderão ampliar os caracteres na tela do computador.



2) Linha Braille, que consiste em uma régua perfurada por pequenos pinos que, quando levantados, formam um texto em Braille a partir de sua conexão ao computador ou ao escâner. Destinada às pessoas que preferem o Braille (cerca de 10% das pessoas cegas) ou surdocegos, que não tem outra opção de leitura além do braille.

3) Software leitor de tela para computador. Permite a audição de todos os textos contidos em formato digital incluindo Internet, arquivo de texto e planilhas, desde que não tenham sido gravados em “formatos fotográficos”. Há no mercado até softwares gratuitos, mas sem tantos recursos. mercado até softwares gratuitos, mas sem tantos recursos.

4) Ampliador de imagem, dispondo de diversos recursos para que uma pessoa com baixa visão possa ler os textos

ampliados em tela de computador. Embora com menos recursos específicos, pode ser substituído por escâner com emissão de voz.

“Numa sociedade que se pretende inclusiva, o acesso ao conhecimento se faz ao construir canais que possibilitem ao livro ‘falar’ na diversidade de línguas, ouvidos e olhos que temos” (BARANAUSKAS, 2008, p.13). Portanto, pode-se concluir que se o ambiente for projetado pensando nas diferenças, gerará inclusão, integração e permitirá o acesso a informação e conhecimento a todos.

2.4 SUSTENTABILIDADE

A primeira definição de desenvolvimento sustentável foi elaborada por Brundtland em 1987 (BRUNDTLAND, 1987), onde afirma que desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras.



A arquitetura sustentável é a integração da edificação com o meio ambiente. É em novos meios de sistemas construtivos que a arquitetura desenvolve meios que possam se aliar com a sustentabilidade, visando a melhoria da qualidade de vida.

Deste modo, durante a elaboração de um projeto arquitetônico, deve-se ser pensar em soluções e técnicas construtivas que minimizem o impacto ambiental. A ASBEA (Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura, 2007) traz recomendações para a elaboração de um projeto sustentável:

- Avaliação do impacto sobre o meio em toda e qualquer decisão, buscando evitar danos ao meio ambiente, considerando o ar, a água, o solo, a flora, a fauna e o ecossistema;
- Implantação e análise do entorno;
- Seleção de materiais atóxicos, recicláveis e reutilizáveis;
- Minimização e redução de resíduos;

- Valorização da inteligência nas edificações para otimizar o uso;
- Promoção da eficiência energética com ênfase em fontes alternativas;
- Redução do consumo de água;
- Promoção da qualidade ambiental interna;
- Uso de arquitetura bioclimática.

A arquitetura sustentável deve constituir a ligação entre projeto, tecnologia e ambiente, dentro do contexto ambiental, socioeconômico e cultural, onde os benefícios serão de médio a longo prazo. A aplicação dos itens mencionados refere-se através da preocupação com a iluminação e ventilação natural; utilização de placas solares, placas fotovoltaicas, brises, reaproveitamento de água pluvial, utilização de materiais recicláveis e reutilizáveis, entre outros.

Sendo assim, o investimento em técnicas construtivas sustentáveis é imprescindível para o meio ambiente, onde os indivíduos também são beneficiados, com a redução de gastos das contas de energia e água, e também ajudando no desenvolvimento de um mundo melhor para as próximas gerações.



REFERENCIAIS PROJETUAIS

É através dos referenciais projetuais que serão apresentadas, a seguir, duas diferentes obras, servindo como intenções projetuais a serem definidas no decorrer do trabalho: **Biblioteca Municipal e Parque de Leitura/ Martin Lejarragua e Biblioteca de Vennesla.**



3. REFERENCIAIS PROJETUAIS

3.1 ESCOLHA DOS REFERENCIAIS PROJETUAIS

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL E PARQUE DE LEITURA/ MARTÍN LEJARRAGA

Figura 3.01: Perspectiva Biblioteca e Parque de
Leitura



Fonte: Arch Daily, 2014

BIBLIOTECA DE VENNESLA

Figura 3.02: Fachada principal



Fonte: Arch Daily, 2012

A escolha deste referencial ocorreu pela estrutura oferecida: disposição de diferentes zonas de uso comum entre ambos (biblioteca, salão de atos, reuniões, etc), e de espaços urbanizados (quadras poliesportivas, estufas, jardins, áreas de jogos, balanços, etc) que ampliam o espaço real de uso e lazer para toda a cidade. Alguns desses usos farão parte do programa de necessidades da Biblioteca Pública Municipal de Morro da Fumaça.

A característica de integração com a praça foi um dos principais fatores da escolha desse referencial. A estrutura do edifício é sustentável, contribuindo no conforto térmico e ambiental.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA UNISUL – ESTUDO DE CASO

Figura 3.03: Fachada principal Unisul



Fonte: Acadêmica, 2017

Referencial escolhido devido a sua composição formal simples e funcional. A escala menor do projeto também influenciou na escolha, pois auxiliará na distribuição de usos no programa de necessidades.



3. REFERENCIAIS PROJETUAIS

3.2 BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE TORRE - PACHECO E PARQUE DE LEITURA

Está situada na cidade de Murcia, Espanha. O projeto foi inaugurado em 2007, pelo escritório de Martín Lejarraga. Área da biblioteca é de 2.500 m², e a área do parque de leitura é de 18.500 m². O espaço que compreende biblioteca e parque, soma equipamentos públicos, sendo uma alternativa cultural e de lazer para os cidadãos.

3.2.1 PROJETO

O projeto se desenvolve a partir da topografia do terreno, onde se formam diferentes zonas gerais de uso comum entre ambos (biblioteca, salão de atos, reuniões, etc), e de espaços urbanizados (quadras poliesportivas, estufas, jardins, áreas de jogos, balanços, etc) que ampliam o espaço real de uso e lazer para toda a cidade

Ficha Técnica:

- Arquitecto: Martín Lejarraga;
- Localização: Murcia, Espanha;
- Área: 2475.0 m²;
- Ano: 2014

Figura 3.04: Localização da edificação



Fonte: Google Earth- adaptado pela acadêmica, 2017

Figura 3.05: Exterior da Biblioteca



Fonte: Arch Daily, 2014



3.2.2 ACESSOS

A biblioteca está localizada, no município de Torre – Pacheco província e comunidade autônoma de Murcia. Seu acesso principal é pela Avenida Luis Manzanares, sendo o parque o marco desse acesso.

Esta inserida em um bairro em expansão, e seu entorno é marcado por comércios e escolas.

O acesso para pedestres à edificação é através do parque.

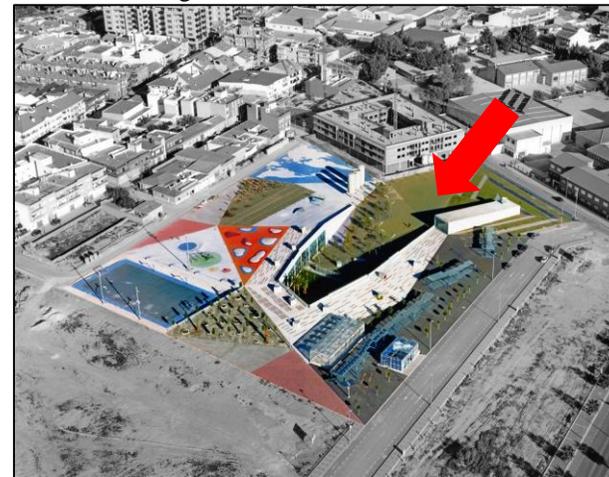
O projeto propõe novas maneiras de se apropriar do espaço urbano, oferece otimização dos espaços, gerando diferentes zonas, sendo de educação, cultura e lazer, se abrindo para a cidade e para a população.

Figura 3.06: Perspectiva



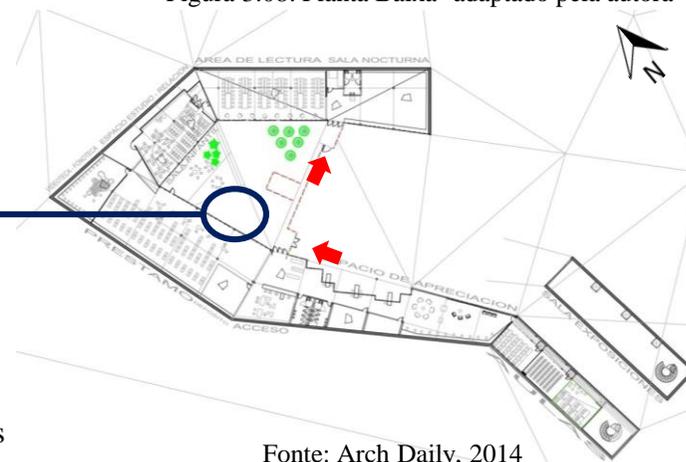
Fonte: Arch Daily, 2014

Figura 3.07: Exterior da Biblioteca



Fonte: Arch Daily, 2014

Figura 3.08: Planta Baixa- adaptado pela autora



→ Acesso pedestres

Fonte: Arch Daily, 2014



3.2.3 ZONEAMENTO

O projeto foi pensado de maneira a garantir sua funcionalidade, antes de pensar em um volume ousado, definindo a horizontalidade do edifício, influenciando na circulação e levando acessibilidade a quase todos os setores. As circulações verticais presentes nas salas de aula e sala de exposições, são marcadas pelas escadas, não havendo acessibilidade de locomoção para o outro pavimento.

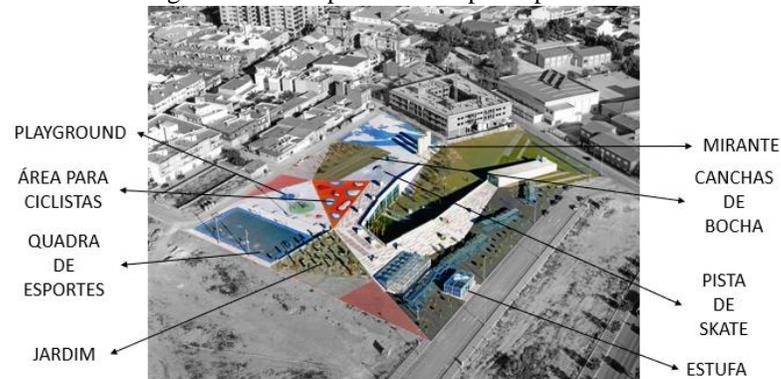
Portanto, seus espaços encontram-se bem distribuídos, funcionando de forma eficiente e integrados com o parque.

O parque aberto estimula a entrada de pessoas e promove a interação entre o empreendimento

1. Sala noturna	2. Área de leitura	3. Área de estudo	4. Sala infantil
5. Videoteca	6. Acervo	7. Depósito	8. Área de empréstimo
9. Espaço de lazer	10. Banheiros	11. Administração	12. Salas de aula
13. Sala de exposições	14. Circulação vertical	15. Circulação horizontal	

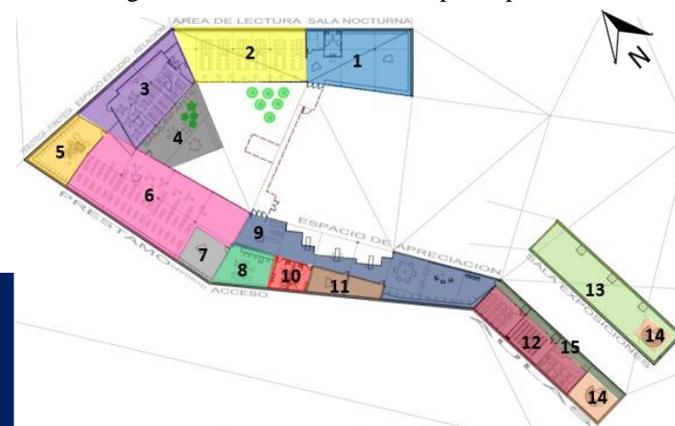
e a cidade. As diversas atividades oferecidas abrange a população de todas as idades, estimulando a integração.

Figura 3.09: Perspectiva – adaptado pela autora



Fonte: Arch Daily, 2014

Figura 3.10: Planta Baixa – adaptado pela autora



Fonte: Arch Daily, 2014



3.2.4 VOLUME/ MASSA

O edifício se caracteriza por ser horizontal, a planta baixa em geometria irregular acompanha a topografia, formando uma volumetria singular em que se adapta ao terreno.

3.2.5 MATERIALIDADE

Os materiais utilizados são concreto e vidro. As fachadas em vidro colorido destacam a biblioteca, dando alegria e vida, aproximando para o parque, gerando a interação do interior com o exterior. O espaço público contém e protege a edificação.

3.2.6 CONFORTO AMBIENTAL

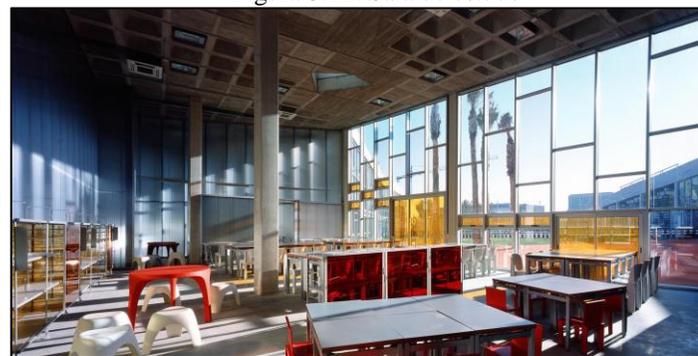
Devido a adoção dos painéis de vidro, o interior da Biblioteca recebe a filtragem da iluminação natural em suas fachadas leste, sul e norte (figura 3.12).

Figura 3.11: Exterior da Biblioteca



Fonte: Arch Daily, 2014

Figura 3.12: Sala de estudo



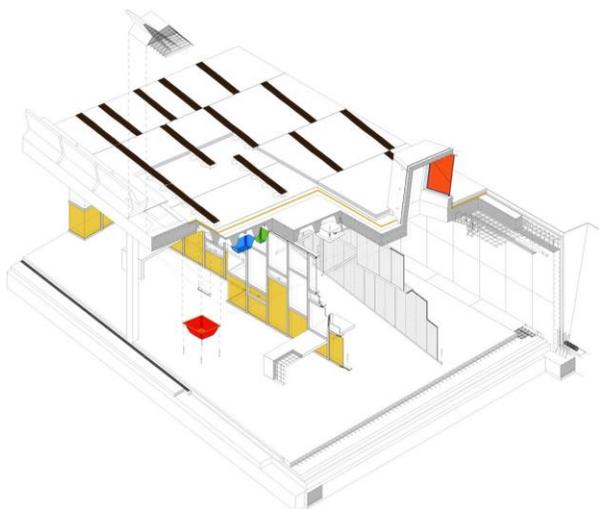
Fonte: Arch Daily, 2014



3.2.7 SISTEMA ESTRUTURAL

O edifício possui estrutura de concreto e vidro visível em suas fachadas, lajes nervuradas e, pilares estruturais de concreto. Esta junção de estruturas permitiu grandes vãos sem pilares, como nas áreas de leitura e estudo, e na biblioteca.

Figura 3.13: Sistema estrutural



Fonte: Arch Daily, 2014

3.2.8 RELAÇÕES DO EDIFÍCIO COM O ENTORNO

O projeto foi pensado para conectar a biblioteca à cidade, acolhendo a comunidade. Portanto, optaram pela adoção de vidros em suas fachadas, criando uma relação de proximidade.

Junto ao pensamento da integração com a cidade, o projeto possui gabarito mais baixo que seu entorno, valorizando a escala humana.

Figura 3.14: Exterior da Biblioteca



Fonte: Arch Daily, 2014



3. REFERENCIAIS PROJETUAIS

3.3 BIBLIOTECA DE VENNESLA

Localizada em Vennesla, na Noruega, é um edifício que compreende uma Biblioteca e um Centro Cultural, é um espaço público com atrativos. O projeto teve início em meados de 2009, pelo escritório de arquitetura Helen & Hard, e a conclusão em 2011. A área total construída foi 1.938 m².

3.3.1 PROJETO

O principal objetivo do projeto foi reunir todas as funções públicas do programa em um único espaço, tornando o lugar convidativo, onde é possível atrair moradores, estudantes e visitantes. Tem caráter público, e é constituído por espaços de cinema, leitura, salas de reunião, cafeteria, áreas administrativas, entre outros, e faz conexão com o centro cultural existente.

Ficha Técnica:

- Arquitetos: Helen & HardArquitetos;
- Localização: Vennesla, Noruega;
- Área: 1938 m²;
- Ano: 2011

Figura 3.15: Localização da edificação



Fonte: Google Earth- adaptado pela acadêmica, 2017

Figura 3.16: Fachada principal



Fonte: Arch Daily, 2012



3.3.2 ACESSOS E ZONEAMENTO

A biblioteca localiza-se na Rua Sent, sendo um dos seus principais acessos. Possui dois acessos secundários, para o café e o cinema, um pela rua lateral (Rua Torsbyvegen) e o outro pelo calçadão em frente a praça seca. Também há acesso privado, para funcionários, ao lado da entrada para o café. A circulação de pessoas respeita e segue o desenho do edifício, fazendo a conexão e integração das duas ruas.

As circulações encontram-se bem marcadas e definidas, através de escadas e elevadores, levando acessibilidade a todos os pavimentos.

Figura 3.17: Acesso principal



Fonte: Arch Daily, 2012

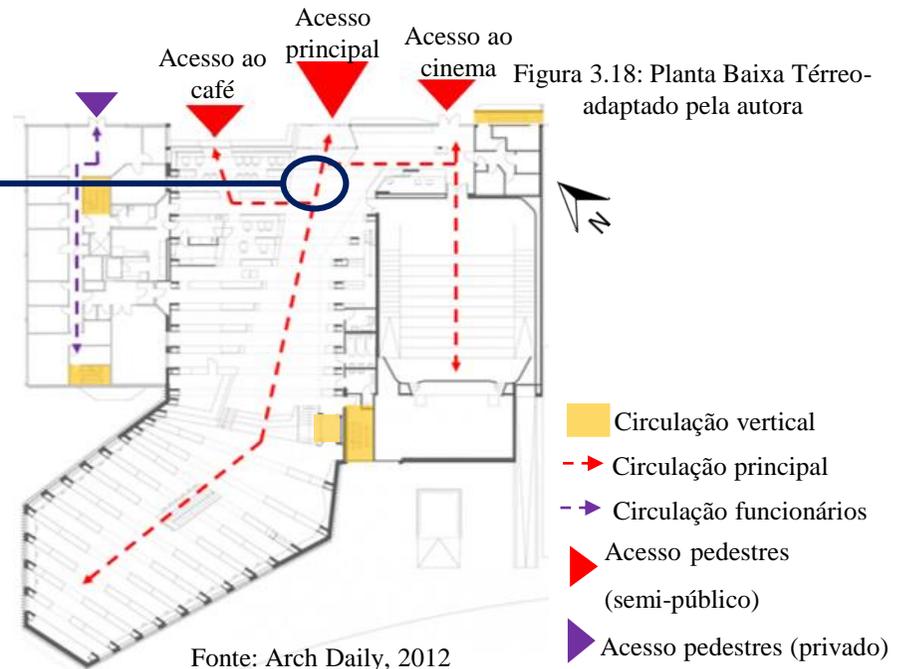


Figura 3.18: Planta Baixa Térreo- adaptado pela autora



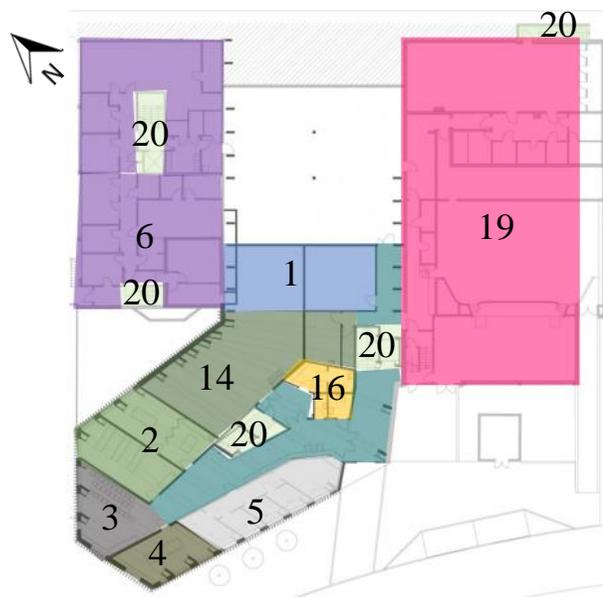
3.3.2 ACESSOS E ZONEAMENTO

Seus ambientes são bem distribuídos e integrados, garantindo sua funcionalidade.

O espaço possui fácil acesso e a integração com a praça principal da cidade através da fachada de vidro e o terraço com assentos ao ar livre, consequentemente integra-se também com o tecido urbano existente, caracterizando o espaço como aberto e convidativo.

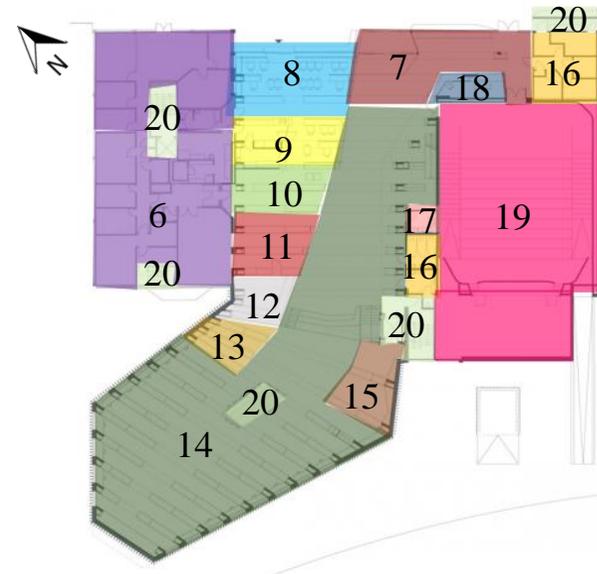
1	-Espaço infantil
2	- Administração
3	- Contação de histórias
4	- Sala de reuniões
5	- Salas de estudo
6	- Setor de serviços
7	- Hall
8	- Café
9	- Lavatórios
10	- Periódicos
11	- Filmes/ Músicas
12	- Recepção
13	- Coleção para crianças
14	- Acervo
15	- Coleção para jovens
16	- Sanitários
17	- Armários
18	- Recepção do cinema
19	- Cinema/ Centro cultural
20	- Circulação vertical
21	- Circulação horizontal

Figura 3.19: Planta Baixa Subsolo- adaptado pela autora



Fonte: Arch Daily, 2012

Figura 3.20: Planta Baixa Térreo- adaptado pela autora



Fonte: Arch Daily, 2012



3.3.3 VOLUME/ MASSA

A volumetria tem característica marcante, pois transmite ritmo de uma fachada para outra devido ao seu sistema estrutural. Sua estrutura se unifica com o mobiliário (figura 3.21), tornando-se uma continuação do mesmo ao longo da edificação.

3.3.4 MATERIALIDADE

A biblioteca é composta por “costelas” pré fabricadas de madeira laminada e vidro (figura 3.22), onde esses elementos compõe o ambiente, tornando- o marcante no entorno.

3.3.5 CONFORTO AMBIENTAL

Apesar de seu entorno ser denso em edificações, não impedem a incidência da luz natural na fachada principal, pois é composta por vidros que garantem a luminosidade natural e a conexão com o interior e exterior.

Em requisitos ambientais o edifício possui destaque, pois apresenta baixo consumo energético, classificado como “Classe A” pelo sistema de classificação energética da Noruega. Além disso, sua estrutura de madeira laminada colada é de fabricação sustentável.

Figura 3.21: Estrutura e mobiliário



Fonte: Arch Daily, 2012

Figura 3.22: Fachada



Fonte: Arch Daily, 2012



3.3.6 SISTEMA ESTRUTURAL

O projeto foi desenvolvido através da estrutura de madeira laminada colada em forma de nervuras, que dão continuidade e formam os mobiliários (mesas, prateleiras, assentos, entre outros), por meio da estrutura de colunas, vigas e teto.

As 27 nervuras que configura o sistema estrutural (figura 3.23) foram cortadas por sistema automatizado controlado por computador, o CNC (Computer Numerical Control).

Cada nervura é marcada por um pórtico em madeira laminada colada, onde são instalados isolantes acústicos, painéis de vidro utilizados como luminárias, dutos de ar condicionado, tal como nichos de leitura e estantes para os livros.

3.3.7 RELAÇÕES DO EDIFÍCIO COM O ENTORNO

A ligação entre estrutura, mobiliário, espaço interno e externo em um único elemento arquitetônico

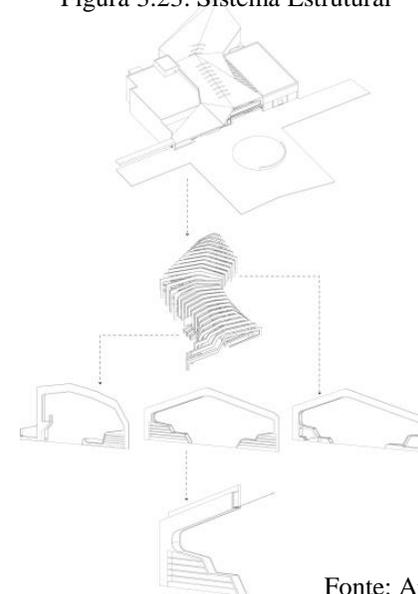
permitiu criar uma identidade em uma forma singular (figura 3.24), tornando a edificação marcante para a cidade.



Figura 3.24: Fachada

Fonte: Arch Daily, 2012

Figura 3.23: Sistema Estrutural



Fonte: Arch Daily, 2012



3. ESTUDO DE CASO

3.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA UNISUL

No ano de 1964 a Biblioteca Universitária Unisul, do campus de Tubarão iniciou suas atividades, funcionando com a Biblioteca do Colégio Dehon.

Em 1974, na enchente em Tubarão, parte do patrimônio da instituição foi perdido ou danificado.

No ano de 1989, a fundação educacional transforma-se em Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Sendo assim, a Biblioteca Universitária passa ser um órgão da universidade. E em 1995 foi inaugurada a nova sede.

De acordo com o técnico administrativo Aryelson Blasius, a instituição possui cerca de 146 mil volumes, compreendendo: livros, periódicos, base de dados, norma técnica, artigo, monografia pós-graduação, dissertação, tese, anais, mapa, referência, folheto, catálogo, dicionário, enciclopédia, anuário, gravação de vídeo, CD-ROM, entre outros.

Está disponível nos formatos físico e digital, é de livre acesso, atendendo à comunidade universitária e disponibilizando seu acervo para consulta local ao público em geral.

;

Ficha Técnica:

- Arquiteta: Rosalba Vargas;
- Localização: Tubarão, SC, Brasil;
- Área: 3167 m²;
- Ano: 1995

Figura 3.25: Localização da edificação



Fonte: Google Earth- adaptado pela acadêmica, 2017

Figura 3.26: Fachada principal Unisul



Fonte: Acadêmica, 2017



3. ESTUDO DE CASO

3.4.1 ACESSOS

A Biblioteca está anexada à Unisul. O acesso ao estacionamento acontece através da Rua Cap. Alexandre de Sá e Rua Simeão Esmeraldino de Menezes.

O acesso para pedestres (semi - público) à edificação é através do campus. Também há acesso privado para os funcionários.

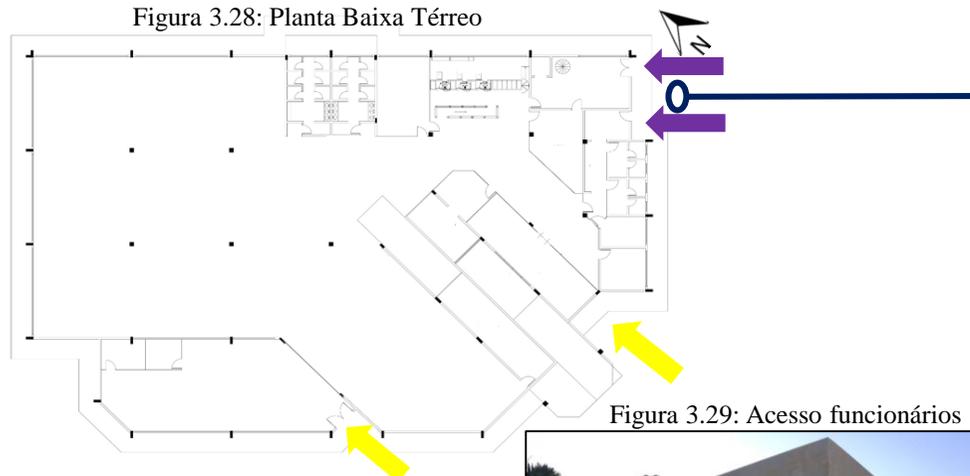
Figura 3.27: Localização da edificação



Fonte: Google Earth- adaptado pela acadêmica, 2017

- Acesso estacionamento
- Acesso pedestre (semi – público)

Figura 3.28: Planta Baixa Térreo



Fonte: Unisul - adaptado pela acadêmica, 1995

Figura 3.29: Acesso funcionários



Fonte: Acadêmica, 2017

- Acesso funcionários (privado)



3. ESTUDO DE CASO

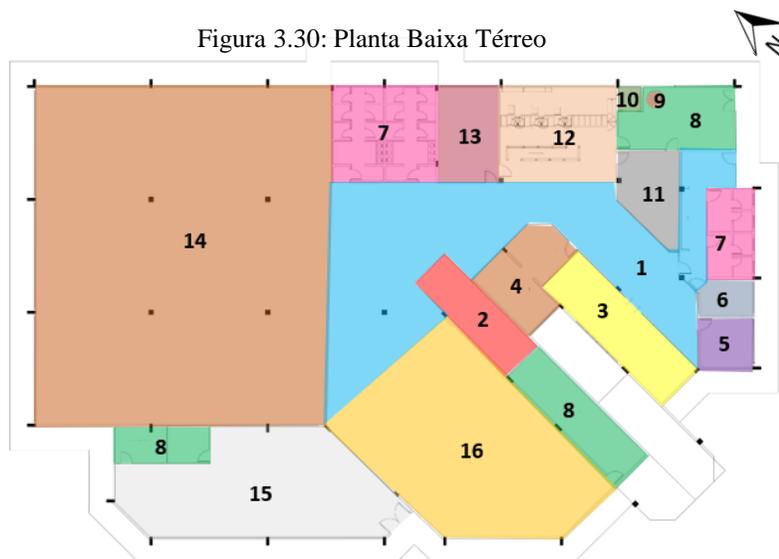
3.4.2 CIRCULAÇÕES E ZONEAMENTO

O projeto foi pensado de forma a garantir sua funcionalidade, antes de pensar em um volume ousado.

Portanto, seus espaços são bem distribuídos, funcionando de forma eficiente. Suas circulações são bem marcadas, garantindo acessibilidade a todos os ambientes de maneira objetiva e clara.

A brinquedoteca, apesar de estar localizada na instituição, pertence ao curso de pedagogia.

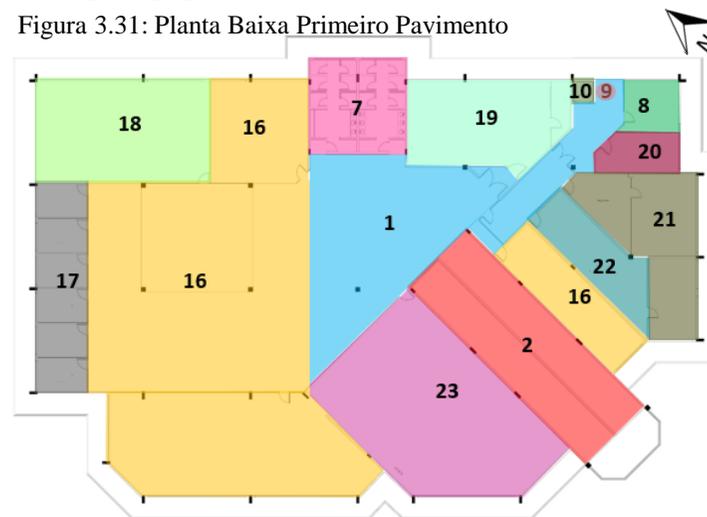
Figura 3.30: Planta Baixa Térreo



Fonte: Unisul - adaptado pela acadêmica, 1995

1 - Circulação horizontal	11 - Coordenação	21 - Aquisição e Preparo técnico
2 - Circulação vertical	12 - Empréstimo	22 - Sala infanto juvenil
3 - Hall	13 - Sala referencia	23 - Setor de periódicos e especiais
4 - Secretaria	14 - Acervo	
5 - Área infantil	15 - Brinquedoteca	
6 - Copa	16 - Área de estudo	
7- Banheiros	17- Salas estudo em grupo	
8 - Depósito	18 - Sala estudo individual	
9 - Escada/ Circ. vertical	19 - Vídeo conferência	
10 - Elevador de livros	20 - Restauração	

Figura 3.31: Planta Baixa Primeiro Pavimento



Fonte: Unisul - adaptado pela acadêmica, 1995



3. ESTUDO DE CASO

3.4.3 VOLUME/MASSA

O volume da edificação é marcado pela sua horizontalidade, determinada pelo programa de necessidades, sendo, também, bastante fechado e rígido.

É marcado por fachadas assimétricas. Sendo a sua fachada frontal e lateral esquerda denominadas assim. As outras fachadas seguem o eixo horizontal, havendo apenas o volume da rampa de circulação como elemento vertical (figura 3.32) em destaque.

Figura 3.32: Fachada Leste



Fonte: Acadêmica, 2017

3.4.4 MATERIALIDADE E CONFORTO AMBIENTAL

Os materiais utilizados são concreto e vidro. O volume da rampa é composto por vidro, sendo o único lugar que apresenta a maior incidência solar na edificação.

A fachada oeste (figura 3.33) não apresenta nenhuma solução que diminua a incidência de radiação solar dentro do edifício. Portanto é necessário a utilização de sistema de ventilação (ar-condicionado).

Figura 3.33: Fachada Sul/ Oeste



Fonte: Acadêmica, 2017



3. ESTUDO DE CASO

3.4.5 SISTEMA ESTRUTURAL

O edifício possui estrutura de alvenaria e vidro visíveis em suas fachadas, pilares estruturais de concreto, e laje simples. Esta junção de estruturas permitiu vãos maiores, como nas áreas de acervo (figura 3.34) e estudo (figura 3.35).



Figura 3.34: Acervo

Figura 3.35: Área de estudo

Fonte: Acadêmica, 2017



Fonte: Acadêmica, 2017

3.4.6 RELAÇÃO DO EDIFÍCIO COM O ENTORNO

Percebe-se que seu entorno no campus é horizontal, sendo que a maioria dos edifícios possuem gabaritos baixos. Porém observando o entorno geral é possível observar o início da verticalização no bairro.

Figura 3.36: Imagem aérea



Fonte: Imprensa Sul News, 2016



3.5 REFERENCIAIS PONTUAIS

Figura 3.37: Biblioteca Universidade Positivo



Fonte: Mca Coelho, 2017

3.5.1 BIBLIOTECA CENTRAL UNIVERSIDADE POSITIVO

Ficha Técnica:

- Arquitetos: Manoel Coelho Arquitetura e Design;
- Localização: Curitiba, Paraná, Brasil;
- Área: 6.300 m²;
- Ano: 2012

Figura 3.38: Biblioteca Sunrise Mountain



Fonte: Blog Prancheta de Arquiteto, 2011

3.5.2 BIBLIOTECA SUNRISE MOUNTAIN

Ficha Técnica:

- Arquitetos: Richard + Bauer;
- Localização: Peoria, Arizona, Estados Unidos;
- Área: 22.000 m²;
- Ano: 2009

A escolha deste referencial ocorreu pela estética contemporânea que valoriza o edifício e os espaços de permanência dos usuários, valorizando a relação entre eles e a paisagem externa.

Referencial escolhido por atender as necessidades do local, obtendo no edifício identidade, funcionalidade e flexibilidade.

O sistema estrutural foi outro fator importante para a escolha, tem como base o concreto aparente, aço e vidro.



DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Para compreender a área e o entorno onde será inserido o projeto, a análise permite a concepção de condicionantes, sendo potencialidades ou problemáticas, que deverão ser consideradas no decorrer do trabalho.



4. ANÁLISE DA ÁREA

4.1 LOCALIZAÇÃO

O município escolhido para realizar o projeto é Morro da Fumaça, localizado no sul catarinense, a 172 km da capital do estado, Florianópolis. Segundo dados fornecidos pela prefeitura municipal, o município possui uma área territorial bastante extensa, sendo 83,94 km².

A cidade está situada entre a serra e o litoral e faz parte da região da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera).

DADOS GERAIS:

Habitantes: 17.373

Limites:

Norte: Cocal do Sul

Sul: Içara

Oeste: Ciciúma

Leste: Sangão e Treze de Maio

Coordenadas Geográficas:

Latitude: 28° 39' 03''

Longitude: 49° 12' 36''

Altitude: 18 metros acima do nível do mar

Clima: Subtropical

Figura 4.01: Localização do Brasil na América do Sul



Fonte: Mapas Tocolando, 2013



Figura 4.02: Localização de Santa Catarina no Brasil

Fonte: Estados e Capitais do Brasil, 2012

Figura 4.03: Localização de Morro da Fumaça em Santa Catarina



Fonte: Mapas para colorir, 2013

Figura 4.04: Localização do terreno em Morro da Fumaça



Fonte: Google Earth – adaptado pela autora, 2017

Figura 4.05: Localização do terreno



Fonte: Cadastral Moro da Fumaça - adaptado pela autora, 2017



4. ANÁLISE DA ÁREA

4.2 ACESSOS

Conforme mostra a figura 4.06, Morro da Fumaça possui duas principais vias de acesso: SC 443 (sentido leste: Sangão e Treze de maio; sentido sudoeste: Criciúma e Içara; e sentido noroeste: Cocal do Sul) e SC 444 (sentido sudeste: Esplanada e BR 101; e sentido norte: Estação Cocal e Urussanga).

Figura 4.06: Mapa de acessos à Morro da Fumaça



Fonte: Google Earth – adaptado pela autora, 2017

- 1 SC 443
- 2 SC 444
- Terreno em estudo

4.3 BREVE HISTÓRICO

De acordo com BIFF (2010), os primeiros habitantes de Morro da Fumaça foram os índios Carijós, que posteriormente foram exterminados pelos Bugreros, contratados somente para mata-los.

A cidade foi colonizada por volta dos anos de 1900 pelos bielo-russos, que logo após venderam suas terras para os italianos e transferiram-se para locais onde já existiam pessoas da mesma nacionalidade, sem deixar marcas relevantes ou raízes profundas ao local.

Em 1910, aproximadamente, os italianos chegam na localidade até hoje conhecida como Linha Torrens, vindos de assentamentos em Urussanga, Rio Carvão e Rio Galo, entre outras localidades, e trouxeram consigo seu modo de trabalhar, de agir e sua história, e construíram uma nova vida. Então, a comunidade de Linha Torrens era o núcleo do povoado.



4. ANÁLISE DA ÁREA

4.3 BREVE HISTÓRICO

Em 29 de junho de 1910, o casal José Cechinel e Hermínia Cechinel vieram da colônia Aciolli de Vasconcellos, onde hoje é Cocal do Sul, para a vila de Morro da Fumaça (futura cidade). Ali, construíram a primeira residência, e José Cechinel foi fundador de Morro da Fumaça.

Figura 4.07 : Igreja Linha Torrens



Fonte: Roque Salvan, 2010

Figura 4.08 : Rua 20 de Maio (1938)



Fonte: Roque Salvan, 2010

Com o início do ciclo do carvão em Urussanga e o advento da estrada de ferro, a ferrovia Tereza Cristina tem seu trajeto rumo ao porto, e passando pela vila de Morro da Fumaça,

trouxe uma nova importância ao local, pois era a principal ligação entre sul e norte. A vila cresceu e atraiu os colonos assentados em Linha Torrens, que se encarregaram do seu desenvolvimento, elevando-a para o distrito de Urussanga, e mais tarde, no dia 20 de Maio de 1962, sua emancipação político-administrativa, tornando cidade de Morro da Fumaça.

Figura 4.09: Morro da Fumaça (1976)



Fonte: Roque Salvan, 2010

4.4 ATIVIDADES ECONÔMICAS

O Município de Morro da Fumaça apresenta um grande potencial econômico, onde indústrias de transformação (cerâmicas, olarias, metalúrgicas, confecções, cerealistas, entre outros) e agricultura formam a base do desenvolvimento da cidade.



4. ANÁLISE DA ÁREA

4.4.1 AGRICULTURA

A agricultura no município é forte, predominando o cultivo de fumo, milho, arroz, palmito e mandioca. O trabalho com conservação de solo já é tradicional, pois além de sediar eventos sobre o tema, a cidade também desempenhou importante papel sobre o Sistema Plantio Direto de Hortaliças.

O sistema de plantio direto em hortaliças segue algumas diretrizes básicas. Uma delas é revolvimento da terra somente na cova ou sulco de plantio. Também busca a diversificação na produção pela rotação de culturas e cobertura permanente do solo.

Figura 4.10: Plantação de milho



Fonte: Mundo Husqvarna, 2015

Figura 4.11: Plantação de arroz



Fonte: Governo do Brasil, 2015

4.4.2 INDÚSTRIAS

Morro da Fumaça apresenta diversidade industrial, com destaque para o setor cerâmico, sendo que hoje no total são quarenta e oito cerâmicas com produção de tijolos e telhas.

É o principal alicerce econômico do município, sendo conhecida como a “Capital do Tijolo”.

Figura 4.12: Olaria



Figura 4.13: Olaria



Fonte: Acadêmica, 2017

Fonte: Acadêmica, 2017



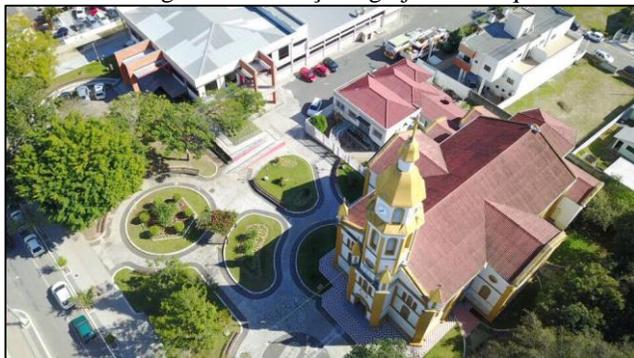
4. ANÁLISE DA ÁREA

4.4.3 TURISMO

O turismo apresenta nível baixo. Sendo que a cidade não possui atrativos que possam induzir o mesmo.

A única realização que se destaca é o turismo religioso, onde sua catedral, em época de celebração é bastante visitada. Sendo assim, as festas religiosas se tornam um atrativo, como por exemplo a Festa de São Roque e Nossa Senhora da Glória, onde recebe turistas de cidades próximas.

Figura 4.14: Praça e Igreja São Roque



Fonte: Blog Fumacense, 2017

4.4.4 LAZER

O município possui poucos espaços destinados ao lazer. Sendo estes, compostos pela Praça Fernando Zanatta, Praça da Paróquia São Roque, Praça do Centenário, ginásios e campos de futebol.

A população utiliza raramente estes espaços. Sendo que, os mesmos não possuem atrativos de qualidade que incentivem a utilização dos usuários, e percebe-se a falta de diversificação nas atividades oferecidas.

Figura 4.15: Praça Centenário



Fonte: Blog Fumacense, 2010

Figura 4.16: Praça Fernando Zanatta



Fonte: Roque Salvan, 2004



4. ANÁLISE DA ÁREA

4.5 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E MOBILIÁRIOS URBANOS

Os equipamentos públicos municipais (figura 4.17) encontram-se distribuídos pela área urbana, localizados principalmente próximos a Av. Inocente Pagnan, uma das vias mais importantes. De acordo com os raios de abrangência estabelecidos para cada equipamento, nota-se que estes são suficientes para a cidade.

Em relação aos mobiliários urbanos, estes são quase inexistentes na área, não possuem padronização e são ineficientes. São encontradas poucas lixeiras em alguns pontos do bairro Centro. Já nas praças Fernando Zanatta, Paróquia São Roque e Centenário, são encontrados bancos e lixeiras em quantidade insuficiente e estão em bom estado de conservação.

Figura 4.17: Equipamentos Públicos em Morro da Fumaça



Fonte: Google Earth – adaptado pela autora, 2017

- | | |
|----------------------------|------------------------|
| ● Ginásio de Esportes | ● Prefeitura Municipal |
| ● Posto de Saúde do Centro | ● Hospital São Roque |
| ● Igreja Matriz São Roque | ● Rodoviária Municipal |
| ■ Terreno em estudo | |



4. ANÁLISE DA ÁREA

4.6 BIBLIOTECAS

Foi elaborado o mapeamento das bibliotecas existentes da área central da cidade, a partir de um raio de 800 metros do terreno escolhido para a proposta. Foram contabilizadas no mapa as bibliotecas presente na escola E.E.B Princesa Isabel e a Biblioteca Pública Municipal.

Percebemos através do levantamento o quanto a região é carente desse tipo de equipamento, sendo que as 2 bibliotecas existentes, uma está presente em escola pública, e a outra é a Biblioteca Municipal.

Visto anteriormente, a Biblioteca Pública do município não possui estrutura física adequada para atender ao usuários e estimulá-los ao conhecimento.

Figura 4.18: Equipamentos Públicos em Morro da Fumaça



Fonte: Google Earth – adaptado pela autora, 2017



Terreno em estudo



Biblioteca Pública
Municipal Claudino Biff



E.E.B Princesa Isabel





4. ANÁLISE DA ÁREA

4.7 INFRAESTRUTURA URBANA

Grande parte das vias do município são pavimentadas, com exceção de vias de áreas rurais e em desenvolvimento. Suas dimensões são largas e suportam a demanda de veículos.

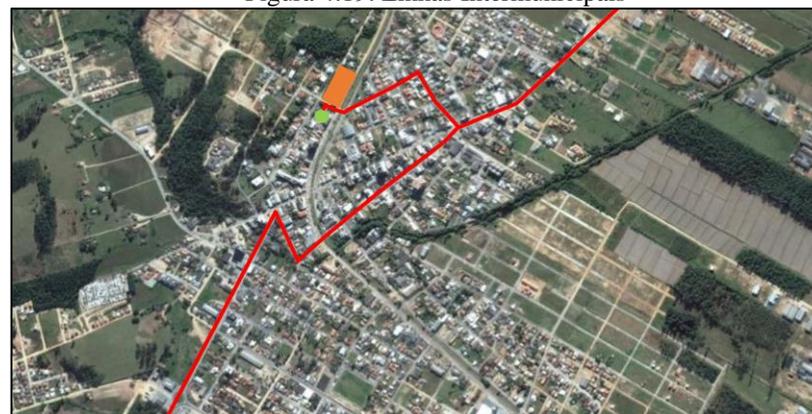
Encontram-se sinalizações e iluminação pública em quase todas as vias. Porém, suas calçadas não possuem acessibilidade, a maioria não está dentro da norma e estão em mal estado de conservação – quebradas ou com dimensões muito pequenas, fazendo com que a população caminhe pelas vias.

O abastecimento de água e a rede de esgoto é feito pela CASAN. A CERMOFUL fornece a distribuição de rede elétrica, sendo transmitida através de fiações aéreas. A coleta de lixo é realizada pela prefeitura, é feita três vezes por semana, sendo uma delas, a coleta seletiva, sendo realizada pelo CIRSURES (Consórcio Intermunicipal de Resíduos Sólidos Urbanos da Região Sul).

O transporte coletivo em Morro da Fumaça é precário, sendo inexistentes as linhas interbairros (figura 4.19). Possui apenas linhas intermunicipais, realizado pelas empresas Alvorada e São José, e linhas destinadas ao transporte escolar, fornecidos pela Prefeitura Municipal.

Os pontos de ônibus encontram-se distribuídos no decorrer das vias onde as linhas intermunicipais transitam, são precários e não possuem acessibilidade. Nas linhas destinadas ao transporte escolar são inexistentes.

Figura 4.19: Linhas Intermunicipais



Fonte: Google Earth – adaptado pela autora, 2017

- Rodoviária Municipal
- Linhas Intermunicipais
- Terreno em estudo



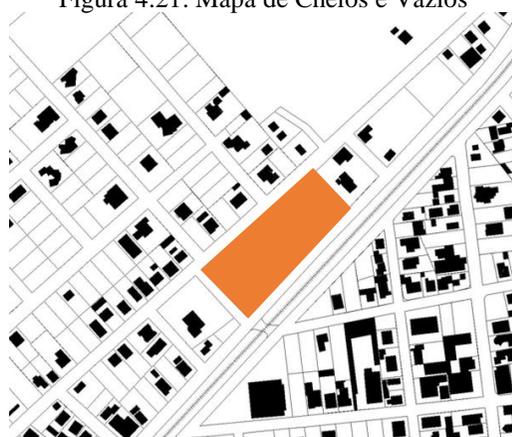
4. ANÁLISE DA ÁREA

4.8 HIERARQUIA VIÁRIA

Morro da Fumaça possui duas vias arteriais, como mostra o mapa de Hierarquias Viárias (figura 4.20): Avenida Inocente Pagnan: corta o município verticalmente, ligando-o a Estação Cocal e Esplanada; Rua Vinte de Maio: corta o município horizontalmente, ligando-o ao Crciúma e Sangão.

A área em análise possui suas ruas coletoras com pavimentação de lajotas e asfalto, de acordo com o mapa de Hierarquias Viárias. As vias para acesso ao terreno em estudo não possuem calçamento, ao menos uma que dispõe de pavimentação de lajotas.

Figura 4.21: Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Cadastral Morro da Fumaça– adaptado pela autora, 2017

■ Cheios □ Vazios

4.9 CHEIOS E VAZIOS

Observando o mapa de cheios e vazios (figura 4.21), nota-se que a região, apesar de seu crescimento nos últimos anos, ainda encontra-se pouco adensada.

É notável a predominância de espaços cheios na parte nordeste e sul, devido a expansão da cidade por conta da linha férrea.

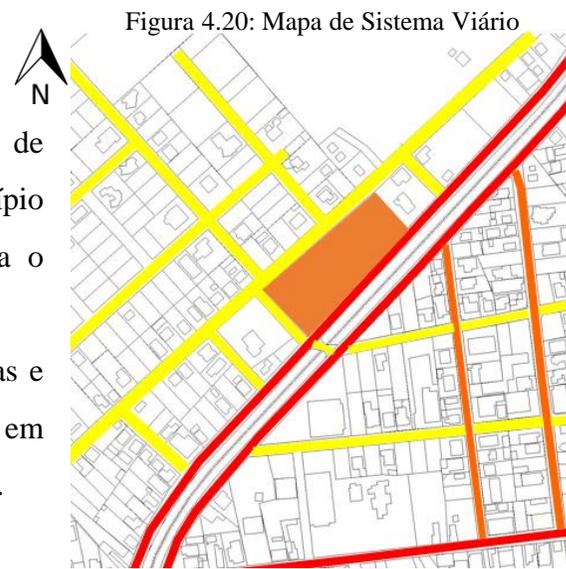


Figura 4.20: Mapa de Sistema Viário

Fonte: Cadastral Morro da Fumaça– adaptado pela autora, 2017

■ Vias arteriais ■ Vias coletoras ■ Vias locais



4. ANÁLISE DA ÁREA

4.10 USO DO SOLO E GABARITOS

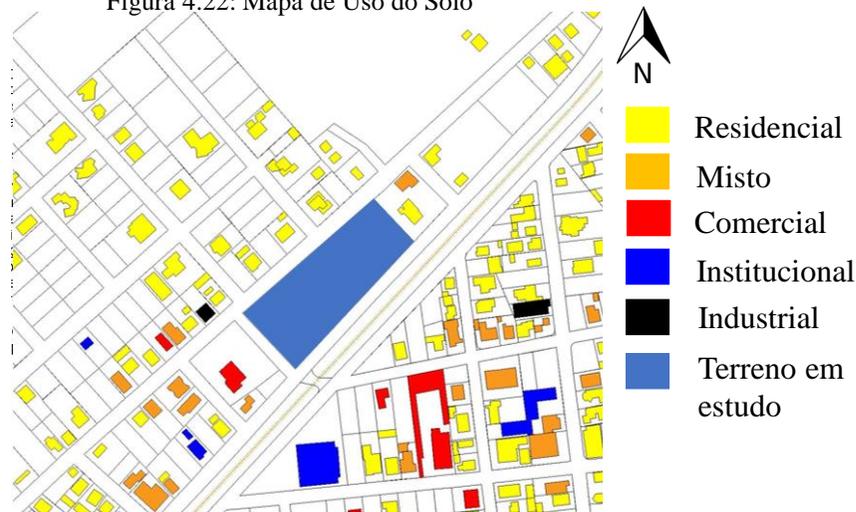
Conforme o mapa de usos do solo (figura 4.22), percebe-se o grande destaque do uso residencial unifamiliar na região.

O comércio é predominantemente voltado a lojas de roupas e sapatos, farmácias, supermercados, entre outras.

É visível a falta de espaços públicos que promovam a cultura e integração social. Essa questão salienta a importância da proposta de uma nova sede para a Biblioteca Pública Municipal nesse local, cuja implantação disponibilizará diferentes atividades e interação social, incentivando o conhecimento.

Devido a dominância residencial unifamiliar do bairro, prevalecem gabaritos de 1 e 2 pavimentos, como mostra o mapa de gabaritos (figura 4.23). Contudo, alguns edifícios com 3 e 4 pavimentos já são encontrados na região, apontando o início da verticalização do bairro.

Figura 4.22: Mapa de Uso do Solo



Fonte: Cadastral Morro da Fumaça– adaptado pela autora, 2017

Figura 4.23: Mapa de Gabaritos



Fonte: Cadastral Morro da Fumaça– adaptado pela autora, 2017



4. ANÁLISE DA ÁREA

4.11 LEGISLAÇÃO

De acordo com a legislação de Morro da Fumaça, que segue a Lei Complementar Municipal nº 018 de 09 de maio de 2014, a área em estudo pertence a Zona Residencial 1 (ZR1) e Zona Residencial Especial (ZRE) (figura 4.24). Segundo o Art. 86 as zonas ZR1 e ZRE pertencem a Macrozona de Baixa e Média Densidades, sendo:

Figura 4.25: Tabela de Parâmetros para a Ocupação do Solo

TABELA 2 - ZONA RESIDENCIAL 1 – ZR1

USO			OCUPAÇÃO									
PERMITIDOS	TOLERADOS	PERMISSÍVEIS	LOTE MÍNIMO TESTADA MÍNIMA (m ² /m)	COEFICIENTE DE APROV		TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA (%)	TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA (%)	ALTURA MÁXIMA (PAVIMENTOS)		AFASTAMENTO DAS DIVISAS (m)		
				PERMITIDO	MÁXIMO			PERMITIDO	MÁXIMA	RECULO FRONTAL (m)	LATERAL	FUNDOS
Habitação Unifamiliar		Habitação Transitória 1 ⁽¹⁾										
Habitação Coletiva ⁽¹⁾												
Condomínio Horizontal		Indústria 1 – Anexas a residência ⁽¹⁾	360/12 ⁽²⁾	3 ⁽³⁾	4 ⁽⁴⁾	60	20	6 ⁽⁵⁾	8 ⁽⁴⁾	4		Facultativo /min. 1,5 ⁽⁶⁾
Comércio e Serviço Vicinal e de Bairro		Comunitário 2 – Ensino e Culto Religioso										
Comunitário 1 e 4 ⁽¹⁾												

Fonte: Plano Diretor de Morro da Fumaça, 2015

Demais leis utilizadas encontram-se em anexo no presente trabalho.

Figura 4.24: Zoneamento



Fonte: Plano Diretor de Morro da Fumaça, 2015

Figura 4.26: Tabela de Parâmetros para a Ocupação do Solo

TABELA 5 - ZONA RESIDENCIAL ESPECIAL

USO			OCUPAÇÃO									
PERMITIDOS	TOLERADOS	PERMISSÍVEIS	LOTE MÍNIMO TESTADA MÍNIMA (M ² /M)	COEFICIENTE DE APROV		TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA (%)	TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA (%)	ALTURA MÁXIMA (PAVIMENTOS)		AFASTAMENTO DAS DIVISAS (m)		
				PERMITIDO	MÁXIMO			PERMITIDO	MÁXIMA	RECULO FRONTAL (m)	LATERAL	FUNDOS
Habitação Unifamiliar		Comércio e Serviço de Bairro										
Condomínio Horizontal		Habitação Transitória 1	600/15 ⁽²⁾	1 ⁽³⁾	-	50	25	2	-	4	Min. 1,5 ⁽⁴⁾	Facultativo /min. 1,5 ⁽⁴⁾
Comércio e Serviço Vicinal		Comunitário 2 – Ensino e Culto Religioso										
Comunitário 1 e 4 ⁽¹⁾												

Fonte: Plano Diretor de Morro da Fumaça, 2015



4. ANÁLISE DA ÁREA

4.12 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO TERRENO

O terreno da proposta localiza-se no Centro de Morro da Fumaça, ao lado da rodoviária, na AV. Inocente Pagnan. Faz limite com a Rua Giocondo Sartor e a Rua Eugênio Pagnan. Com forma retangular e área aproximadamente de 11.126,30 m², suas quatro esquinas valorizam o terreno e seus acessos.

Por ser uma área de baixo gabarito, possui grande incidência de vento nordeste e sul, predominante na região, e de iluminação natural. O terreno possui curvas de nível, partindo do nível 0 da rua e subindo 1 metro cada curva.

As três edificações (residências) encontradas na área serão realocadas próximas ao terreno.

Figura 4.28: Perspectiva do terreno



Fonte: Acadêmica, 2017

Figura 4.28: Perspectiva do terreno

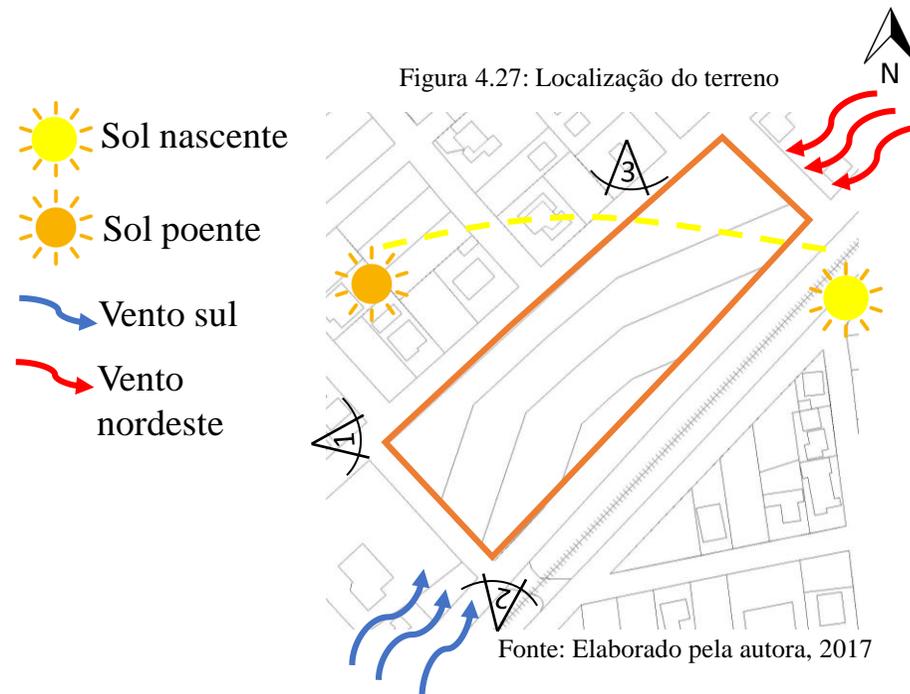


Fonte: Acadêmica, 2017

Figura 4.28: Perspectiva do terreno



Fonte: Acadêmica, 2017





PROPOSTA

A partir das pesquisas e análises realizadas, é possível elaborar as intenções projetuais da proposta da Biblioteca Pública Municipal Paulino Biff em Morro da Fumaça, que será apresentada através da seguinte sequência: Conceito, Diretrizes, Programa de Necessidades, Fluxogramas, Zoneamento, Implantação, Planta Baixa, Croquis e Volumetria.



5. PROPOSTA

5.1 CONCEITO

O conceito do projeto está ligado ao significado do encontro, que tem o sentido de estabelecer integração, união e inclusão entre as pessoas. É através do encontro do leitor com o livro que surge o conhecimento e criatividade, contribuindo para o florescimento da cidadania.

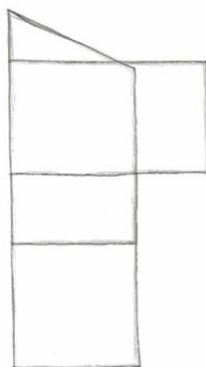
O edifício procura construir o encontro entre cultura, lazer e conhecimento, integrando seus usuários através da inclusão social, e tornando o espaço um atrativo para a população.

Figura 5.01: Conceito



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 5.02: Croqui Conceito



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

5.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

- Criar uma biblioteca que integre cultura, conhecimento e lazer;
- Proporcionar na área um espaço sócio cultural, de lazer e de contemplação;
- Valorizar e incorporar a paisagem existente;
- Integração interior com exterior;
- Criar áreas de leitura e lazer fora do edifício;
- Conectar o edifício com uma praça;
- Criar um edifício qualificado, acessível e convidativo, que estimule o conhecimento por toda a população;
- Utilizar métodos sustentáveis no projeto, através de captação da água da chuva, placas solares e da aplicação da iluminação e ventilação natural de maneira eficiente.



5. PROPOSTA

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para elaboração do programa necessidades e o pré-dimensionamento, foram primeiramente analisados o estudo de caso realizado na atual biblioteca do município e referências arquitetônicas de Bibliotecas.

SETOR	AMBIENTES	FUNÇÃO	ÁREA	SETOR	AMBIENTES	FUNÇÃO	ÁREA
SERVIÇOS GERAIS	COPA DE FUNCIONARIOS	PREPARO E REALIZAÇÃO DE REFEIÇÕES	10 m ²	ATENDIMENTO AO PÚBLICO	CLUBE DE LEITURA INTERNO	ESPAÇO PARA LEITURA EM GRUPO	100 m ²
	VESTIÁRIO/SANITÁRIO	TROCA DE VESTIMENTAS/NECESSIDADE PESSOAL	7,8 m ²		ESPAÇO DE LEITURA INDIVIDUAL	ESTUDO INDIVIDUAL	90 m ²
	DEPÓSITOS	LOCAL PARA DEPOSITAR PRODUTOS	5 m ²		ESPAÇO DE LEITURA COLETIVO	ESTUDO EM GRUPO	95 m ²
	ALMOXARIFADO	ARMAZENAMENTO	10 m ²		SETOR DE OBRAS RARAS	ARMAZENAR LIVROS RAROS	50 m ²
SETOR	AMBIENTES	FUNÇÃO	ÁREA		SALA MULTIUSO	APRESENTAÇÃO VARIADAS	100 m ²
ADMINISTRAÇÃO	DIRETORIA	COORDENAÇÃO DA BIBLIOTECA	13 m ²		SANITÁRIOS	HIGIENE PESSOAL	60 m ²
	TESOURARIA	CONTROLE DE CAIXA/FINANCEIRO	10 m ²		SETOR DE MULTIMÍDIAS	ARMEZANAMENTO E PESQUISAS DIGITAIS	100 m ²
	SECRETARIA	ASSESORIA	10 m ²		SETOR DE BRAILE	BUSCAS DE ACERVOS EM BRAILE	70 m ²
	DEPÓSITO	ARMAZENAMENTO	10 m ²		SETOR DE PERÍODICOS	REVISTA E JORNAIS	50 m ²
	SANITÁRIOS	NECESSIDADE PESSOAL	12 m ²		SETOR DE ACERVOS	ACERVO DE LIVROS VARIADOS	400 m ²
	SALA DE REUNIÕES	REUNIÕES	50 m ²		SETOR INFANTO-JUVENIL	LIVROS E LAZER INFANTIL	70 m ²
	ÁREA TÉCNICA	ARMAZENAR COMPONENTES MULTIMÍDIAS E TÉCNICOS	10 m ²		HALL	ENTRADA	30 m ²
	ADMINISTRAÇÃO	CONTROLE INTERNO	10 m ²		GUARDA VOLUMES	ARMEZANAMENTO PARA USUÁRIOS	22 m ²
SETOR	AMBIENTES	FUNÇÃO	ÁREA		CATRACA	CONTROLE DE ENTRADA/SAÍDA	8 m ²
CAFÉ	DEPÓSITO	BEBIDAS, SECOS, MOLHADOS	15 m ²		CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	LEITURA EM VOZ ALTA	70 m ²
	VESTIÁRIO/SANITÁRIO	TROCA DE VESTIMENTAS/NECESSIDADE PESSOAL	7,8 m ²		XEROX	FOTOCÓPIAS E IMPRESSÕES	20 m ²
	COZINHA	PREPARO DE REFEIÇÕES	20 m ²	RESTAURAÇÃO	REPARO E MANUTENÇÃO DE ARTIGOS E LIVROS	60 m ²	
	BALCÃO	ATENDIMENTO	8 m ²	DEPÓSITO	ARMAZENAMENTO	15 m ²	
	MESAS	LOCAL DE REFEIÇÕES	100 m ²	COMPUTAÇÃO	ACESSO AO SISTEMA INFORMÁTICA	80 m ²	
SETOR	AMBIENTES	FUNÇÃO	ÁREA	BALCÃO DE ATENDIMENTO	ATENDIMENTO AO USUÁRIO	10 m ²	
ÁREA EXTERNA	PRAÇA	LOCAL DE LAZER E LEITURA	5000 m ²	VESTIÁRIO	TROCA DE VESTIMENTAS	10 m ²	
	ESTACIONAMENTO	LOCAL PARA VEÍCULOS	400 m ²	CATALOGAÇÃO	DESTINADO A CATALOGAR PERÍODICOS E LIVROS	20 m ²	
	BICICLETÁRIO	ARMEZAMENTO BICICLETAS	30 m ²				

Área total terreno: 10.407,83 m²

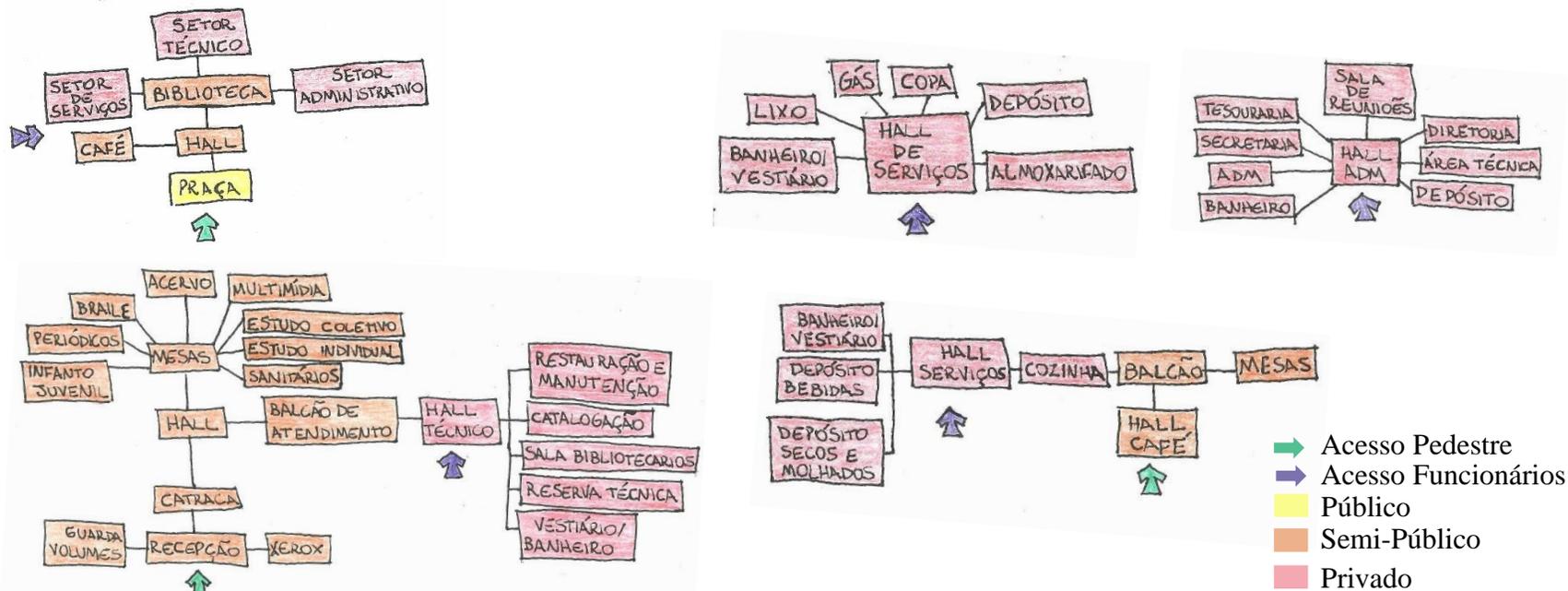
Área total construída: 4.710,60 m²



5. PROPOSTA

5.4 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

O fluxograma e organograma representam a funcionalidade do projeto de acordo com a disposição dos blocos implantados e as relações entre os ambientes, valorizando o espaço deixando funcional. Foi considerada a importância entre a separação dos fluxos dos usuários e funcionários, além dos acessos de carga e descarga. Para melhor entendimento o fluxograma foi dividido em quatro: biblioteca com o setor técnico, setor de serviços, setor administrativo e café.





5. PROPOSTA

5.5 ZONEAMENTO FUNCIONAL

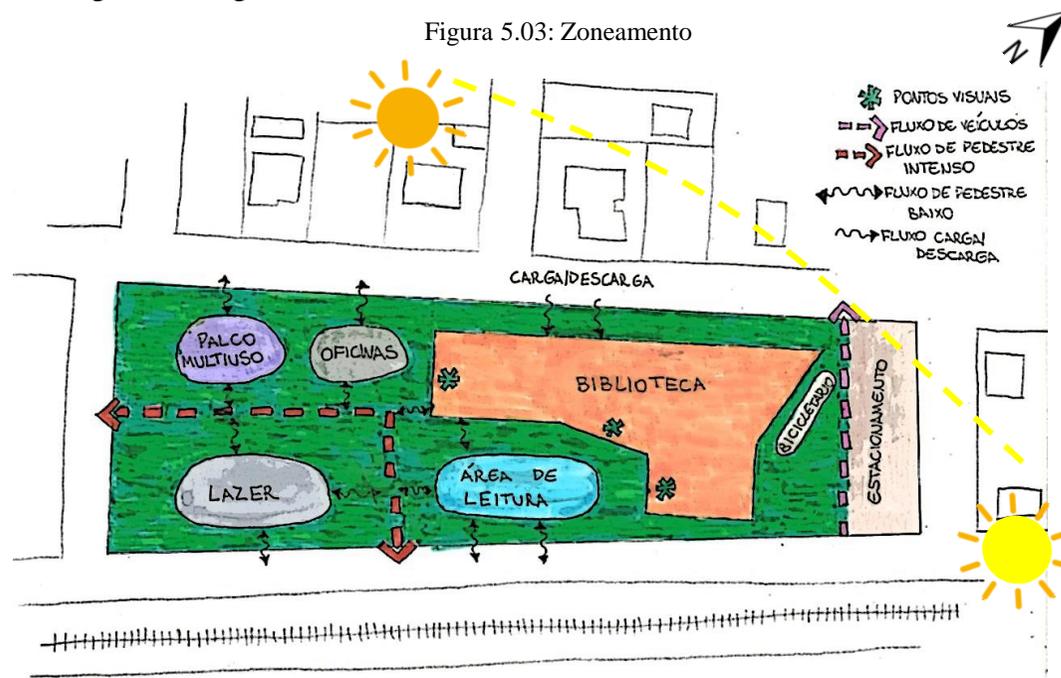
O zoneamento foi disposto de a melhor aproveitar os desníveis, a iluminação e ventilação natural, os visuais, proporcionadas pelo terreno e por seu entorno de baixo gabarito.

Iniciou-se a partir da criação dos principais eixos de circulação, proporcionando de forma dinâmica os caminhos, além dos mais diversos espaços dispostos como o palco multiuso, oficinas, área de leitura, entre outros.

Os acessos principais estão voltados as ruas Giocondo Sartor e Av. Inocente Pagnan.

Os acessos de serviços encontram-se na fachada posterior da edificação, via de menor movimento, ligando-se a um estacionamento de serviços e também a área de serviço da Biblioteca, criando apoio para carga e descarga dos mesmos.

Figura 5.03: Zoneamento



Fonte: Elaborado pela autora, 2017



5. PROPOSTA

5.6 MATERIAIS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS

BRISES VERTICAIS

Na fachada oeste será utilizado brises verticais, que impedem a radiação solar direta.

Figura 5.04: Brises Verticais



Fonte: Construcare, 2016

LAJE NERVURADA

Surge como solução no que se refere aumento de vãos e economia de materiais.

Figura5.05: Laje Nervurada



Fonte: Architek, 2016

AÇO CORTEN PERFURADO

Optou-se pelo uso do aço corten para compor a fachada. É um material ideal para revestimento pois precisa de pouca manutenção externo e por resistir às intempéries.

Figura5.06: Fachada Aço Corten



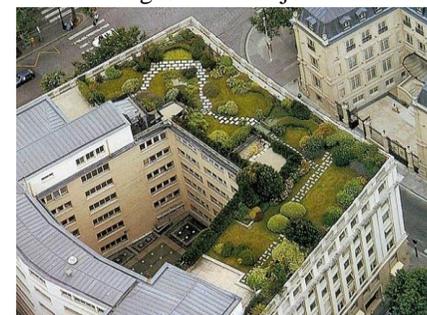
Fonte: Construtora Vion, 2015

TELHADO VERDE

O telhado verde foi a cobertura escolhida para a edificação, por ajudar no

isolamento térmico e acústico, aumentar a captação da água da chuva e criar um terraço agradável para os usos.

Figura 5.07: Laje Jardim



Fonte: Vai com Tudo, 2014



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O partido arquitetônico de uma Biblioteca Pública em Morro da Fumaça desenvolvido neste trabalho, buscou a integração entre cultura, conhecimento e lazer.

Ao finalizar esta etapa do trabalho foi possível compreender de maneira mais abrangente as condições e necessidades para o desenvolvimento do projeto.

Portanto, o material analisado e produzido buscou compreender o espaço arquitetônico e paisagístico desenvolvido. Os resultados obtidos com as pesquisas teóricas, referenciais projetuais e análise da área foram de suma importância para a elaboração do partido.

Por fim, a proposta resultou numa Biblioteca diferenciada e dinâmica para estimular as pessoas a entrarem na edificação e, por meio de diversas atividades, resgatando o hábito de leitura como lazer. O projeto será continuado, desenvolvido e aprofundado no TCC II.

Figura 6.01: Livro transforma pessoas



Fonte: Freepik, 2016

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADVERSE, Helton. **Maquiavel, a república e o desejo de liberdade**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/trans/v30n2/a04v30n2.pdf>> Acesso em: Setembro de 2017.
- ARCH DAILY. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-163919/biblioteca-publica-municipal-e-parque-de-leitura-slash-martin-lejarraga>> Acesso em: Agosto de 2017.
- ARCH DAILY. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-39488/biblioteca-em-vennesla-helen-e-hard>> Acesso em: Agosto de 2017.
- BENITO CALIMAN. Disponível em: <<http://bpmbenitocaliman.blogspot.com.br/2011/04/importancia-das-bibliotecas.html>> Acesso em: Agosto de 2017.
- BERSH, GIACOMINI, SATORETTO. **Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – Orientação e Mobilidade, Adequação Postural e Acessibilidade Especial**. 1.ed. Fortaleza: Editora Brasília. 2010, p.44. BIBLIOTECA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://bibliotecadesaopaulo.org.br/trabalhe-conosco/>>. Acesso em: Setembro de 2017.
- DELPRETTO, GIFFONI, ZARDO. **Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva-Altas Habilidades/Superdotação**. 1.ed. Fortaleza: Editora Brasília. 2010, p.27.
- EDUCAÇÃO PARA CRESCER. **Como a Biblioteca ajuda na formação de leitores**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/funcao-biblioteca-705575.shtml#46916663318270124>>. Acesso em: Setembro de 2017
- MANGUEL, Alberto; GUADALUPE, Gianni. **Dicionário de lugares imaginários**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- FLOWER, Derek Adie. **Biblioteca de Alexandria – As histórias da maior biblioteca da antiguidade**. 2.ed. São Paulo: Nova Alexandria. 2010, p.216
- MORENO BARROS. **Evolução Conceitual da Bilioteca**. Disponível em:<http://morenobarros.com/2013/02/evolucao-conceitual-da-biblioteca-maria-das-gracas-targino/>Acesso em: Setembro de 2017.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MORRO DA FUMAÇA. Disponível em: <<http://morrodafumaca.sc.gov.br/>> Acesso em: Outubro de 2017.
- REPOSITORIO. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/419/1/EmirP-CI2011.pdf>> Acesso em: Agosto de 2017.
- SANTOS, Josiel Machado. O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Vida de Ensino**, Goiás, v. 1, n. 1, p. 01-10, ago./fev. 2009/2010. Disponível em: <http://rioverde.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/vidadeensino/article/view/58/40>> Acesso em: Agosto de 2017.
- SILVIA, E.T. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.
- SILVIA, L.G. Portadores de deficiência, igualdade e inclusão social. **Princípio: a Dignidade da Pessoa Humana**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XV, n. 99, abr 2012. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11413. Acesso em: Setembro de 2017
- SLINESTOR SANTOS. Disponível em: <<http://www.slinestorsantos.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/11/2590/17/arquivos/File/Biblioteca/bibliotecaorigem.htm>> Acesso em: Agosto de 2017.
- SOUZA, Clarice Muhlethaler de. **Biblioteca: uma trajetória**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: [S.I.], 2005. Disponível em: <<http://br.geocities.com/csouza952/producao intelectual.htm>>. Acesso em: Agosto de 2017.
- SUA PESQUISA. **Sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm>>. Acesso em: 18 Setembro de 2017.
- PENNA, Maura; PEREGRINO, Yara r.; MARINHO, Vanildo. Dacamiseta ao museu: **O ensino das artes na democratização da cultura**. João Pessoa: Ed. Universitária, 1995.
- UNICEF. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10132.html>. Acesso em: Outubro de 2017.

8. APÊNDICE

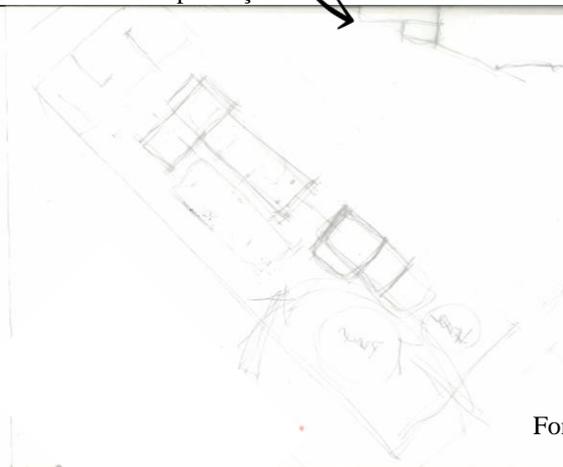
8.1 PRIMEIROS ESTUDOS

Figura 8.01: Estudo implantação



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 8.02: Estudo implantação



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 8.03: Estudo implantação



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

8. APÊNDICE

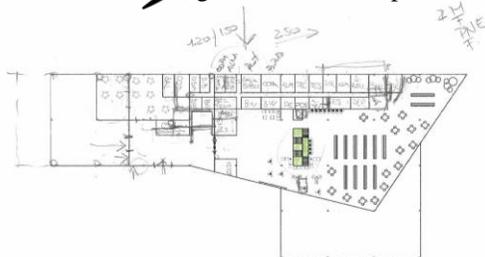
8.1 PRIMEIROS ESTUDOS

Figura 8.04: Estudo planta baixa



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 8.05: Estudo planta baixa



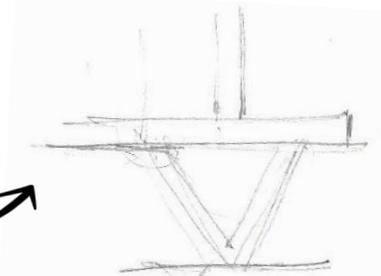
Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 8.06: Estudo pilar



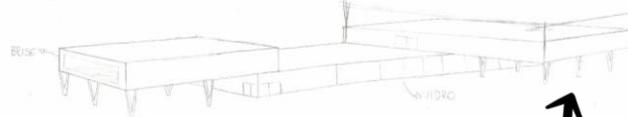
Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 8.07: Estudo pilar



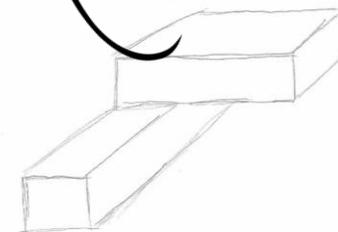
Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 8.08: Estudo volumetria e materiais



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Figura 8.09: Estudo volumetria



Fonte: Elaborado pela autora, 2017

9. ANEXOS

LEGISLAÇÃO

De acordo com a legislação de Morro da Fumaça, que segue a Lei Complementar Municipal nº 018 de 09 de maio de 2014, a área em estudo pertence a Zona Residencial 1 (ZR1) e Zona Residencial Especial (ZRE). Segundo o Art. 86 as zonas ZR1 e ZRE pertencem a Macrozona de Baixa e Média Densidades, sendo:

Art. 8º Macrozona de Baixa Densidade – MBD – Esta macrozona corresponde a uma área urbana de expansão, onde existem aglomerados urbanos esparsos e usos predominantemente rurais. Esta macrozona tem a finalidade de disciplinar a ocupação urbana organizada e planejada, objetivando a infraestrutura básica e a preservação do meio ambiente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Art. 9º Macrozona de Média Densidade – MMD – Esta macrozona corresponde à área urbana onde se encontra o maior adensamento. Esta macrozona tem a finalidade consolidar as ocupações urbanas existentes e estimular a otimização dos espaços de forma adequada, objetivando a infraestrutura necessária e a recuperação das condições socioambientais para um crescimento urbano e econômico controlado com novas possibilidades de emprego e renda para população.

Minuta de decreto de Regulamentação da Lei do Livro – 10.753/03.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, alínea da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei 10.753, 31 de outubro de 2003, decreta:

9. ANEXOS

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional do Livro, mediante as seguintes diretrizes:

- I - assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro;
- II - o livro é o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida;
- III - fomentar e apoiar a produção, a edição, a difusão, a distribuição e a comercialização do livro;
- IV - estimular a produção intelectual dos escritores e autores brasileiros, tanto de obras científicas como culturais;
- V - promover e incentivar o hábito da leitura;
- VI - propiciar os meios para fazer do Brasil um grande centro editorial;
- VII - competir no mercado internacional de livros, ampliando a exportação de livros nacionais;
- VIII - apoiar a livre circulação do livro no País;
- IX - capacitar a população para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social e promover a justa distribuição do saber e da renda;
- X - instalar e ampliar no País livrarias, bibliotecas e pontos de venda de livro;
- XI - propiciar aos autores, editores, distribuidores e livreiros as condições necessárias ao cumprimento do disposto nesta Lei;
- XII - assegurar às pessoas com deficiência visual o acesso à leitura.